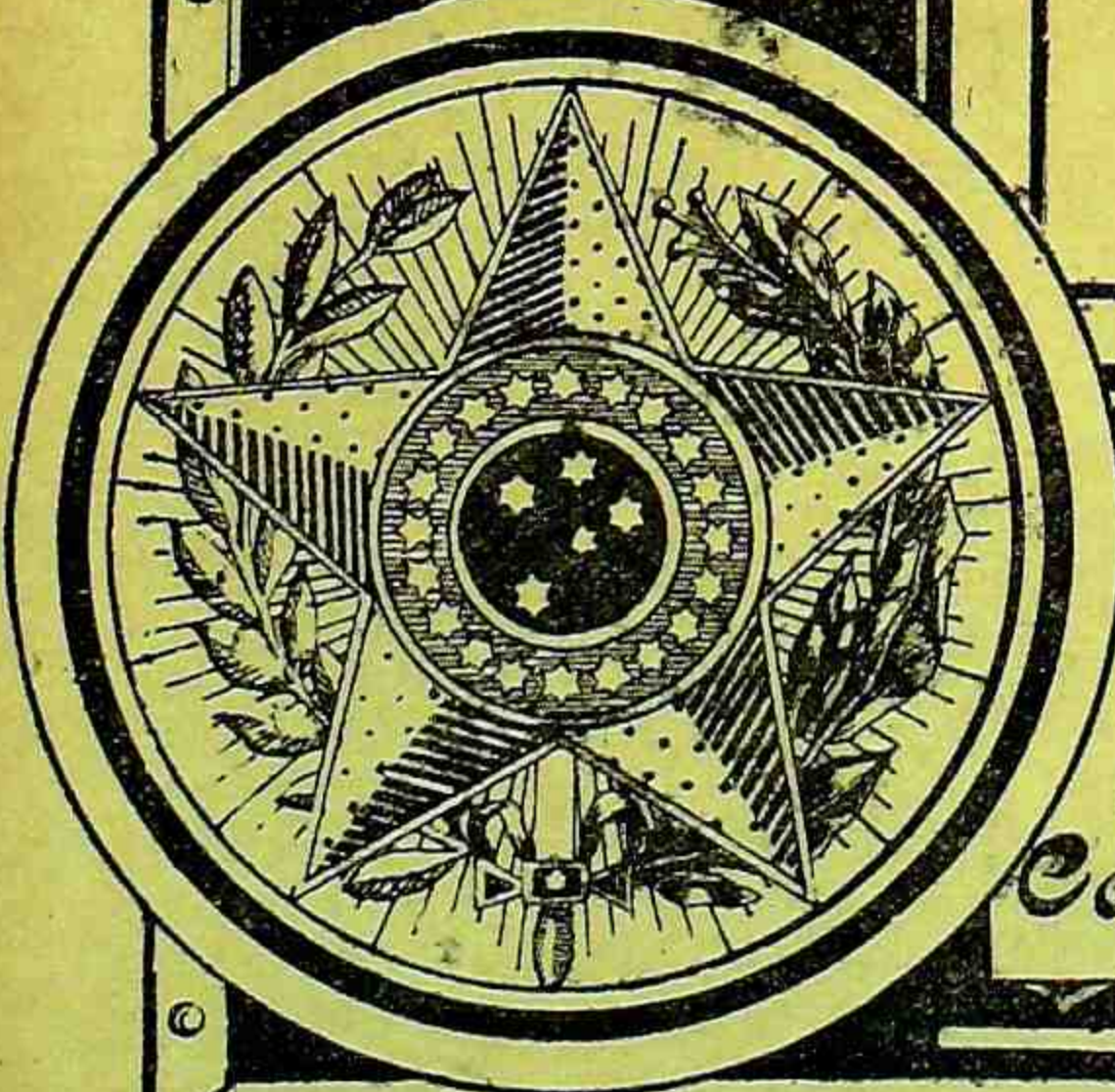
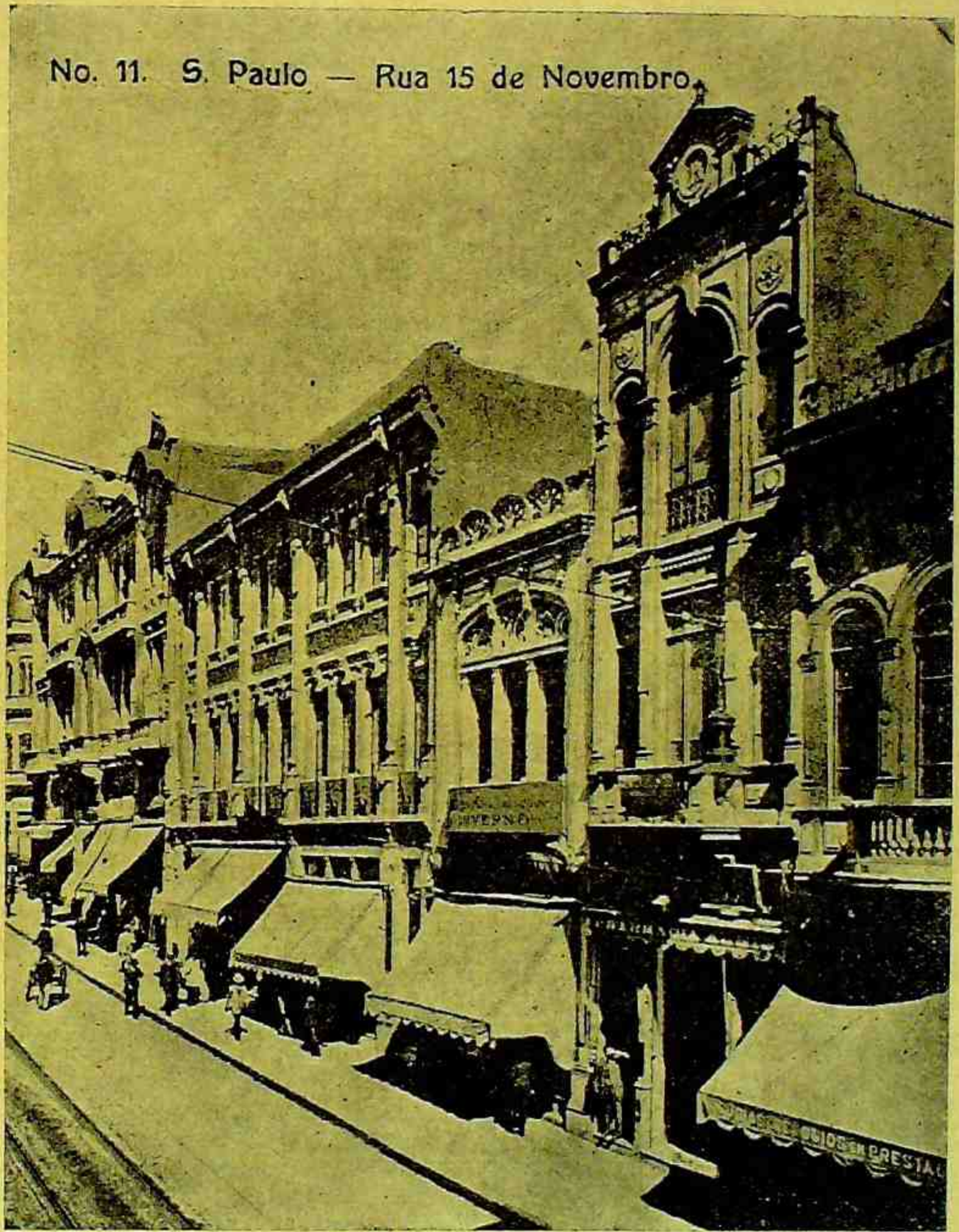


A VE MARIA

No. 11. S. Paulo — Rua 15 de Novembro.



REVISTA MARIANA
SEMANAL ILLUSTRADA E POPULAR
Orgão official no Brasil dos
Congressos Marianos Internacionaes

MARIA E AS FLÔRES

◁ A CAMELIA ▷

Entre todas as criaturas da terra nenhuma parece ter linguagem tão expresiva para a alma christã como as flôres, verdadeiros turibulos da natureza: por isso Santa Catharina de Sena não podia ver uma flôr sem se lembrar do amor de nossa Mãe do céu. S. Vicente, cada vez que contemplava estas creaturinhas, elevava-se em espirito até o trono de Deus, a fim de lhe agradecer a bondade de ter assim enfeitado e alcatifado o lugar de nosso exilio. São Francisco de Assis entretinha-se com as flôres em piedosas conversações e derramava lagrimas de prazer ao ver a variedade e belleza que Deus creara para recreação do homem. E é com razão que um poeta denomina as flôres — o sorriso de Deus.

Vejamos, pois, hoje como estas estrellas do prado, estes perfumes dos jardins, este povo cheiroso fala uma linguagem celeste, prégando-nos virtudes. Escutemos a voz e os ensinamentos da Camelia.

Ella foi introduzida na Europa pelo Padre Camelli, da Companhia de Jesus, donde lhe veio o nome de Camelia. E' originaria da China e do Japão e por isso se chama também — Rosa do Japão, Rosa da China. Ora, na sua muda linguagem nos diz que Maria é toda formosa: *Tota pulchra es*. Sim, aquelle arbusto elegante e soberbo, de folhas sempre verdes e brilhantes, desabrochando os seus numerosos botões e abrindo as suas grandes e encantadoras flôres com a bella variedade de delicadas cores, que chega a formar 1.500 especies, nos préga com eloquencia a grandeza das perfeições da Virgem, o conjuncto de todas as suas bellas virtudes. *Tota pulchra es*. Erguendo a preciosa copa, sobresahindo entre os demais arbustos floriferos e desabrochando lindas

rosas de variegadas côres, a Camelia atrahiu todas as vistas. Ella diz com voz sonora e convincente: Maria, esta mulher privilegiada, recebeu mais perfeições, mais graça, mais virtudes de que todos os anjos e santos junctos.

Com effeito, São João Damasceno chamava-a «Abysmo de milagres». Santo Ildephonso: Oh! Virgem excelsa! são tantas as tuas perfeições, como os astros do firmamento: *Tot sunt tibi, Virgo, dotes quot sidera celo*. E Santo Agostinho: Oh Maria! se te chamo céu, és mais elevada, e se te chamo Mãe das nações, não digo bastante, se te chamo rosto de Deus, es digna d'este nome. Oh Virgem bendita entre todas as mulheres! diz Santo Anselmo, és superior aos anjos na pureza e, na piedade, aos homens. Maria é tão grande que que contém em si o que o céu e a terra não podem conter, diz São Boaventura: é maior que o céu é maior que o mundo. Em summa, Maria é tão grande que tem por subdito o proprio Deus: tão grande, que engrandece e magnifica o seu Criador, como Ella agradeceida outr'ora cantava: *Magnificat anima mea Dominum*. Magnifica minha alma ao meu Criador.

A Camelia, pois, nos préga eloquentemente das perfeições innumeradas da augusta Mãe de Deus.

P.



Palestrando e inferindo

Na vastidão do mundo sopra um favonio, que recama o espaço, enche o ambiente de essencias perfumosas; que agita delicadamente as plantinhas em viço encantador; que atravessa os campos, os vergeis marchetados de rosas, de flores odorantes; que suavisa a alma do vate, do philosopho, do scientista, dos grandes e dos pequenos, com seu embate acariciador.

Vem de um além indefinido e no seu seio pullulam os effluvios, que inebriam beneficemente aquelles que sentem sensibilizar as fibras do coração. Esse sopro levisimo de um ar benfazejo expande pela humanidade toda, sendo bem triste julgar um ser delle desprovido. E' o bafejo de uma graça tão geral e grandiosa; é o favonio que partindo do mais bondoso dos pais, se infiltra no intimo de seus filhos, nelle gravando esse diadema: Caridade. Essa virtude, legado do Redemptor; que arrancando-nos da condemnação eterna, á que faziamos jús pela nossa ingratição, deunos seu primeiro exemplo, essa virtude consiste em amar á Deus acima de tudo e ao proximo como á nós mesmos, vizando apenas o amor de Jesus.

Que sublimidade de causa! Não é estimar ao proximo, desejar-lhe mil venturas nessa vida, coarctando-nos ao material e de modo interesseiro.

Não, mas, tão somente, porque em nosso semelhante se estampa a effigie de Christo Nosso Bemfeitor, que tem guardado para cada um, na mansão celeste, um lugar de felicidade summa.

E quem não admira, não desvanece ante os dotes luzentes, que orlam a alma cheia de sinceridade e amor de Deus? Já não é ser humanitario, como alguns querem, em tal caso, mas, é ter unicamente o espirito de Christo.

Effectivamente, que vale o homem soccorrer á orphandade, aos pobres, dar-lhes meios de situação melhor, si tem em seu intimo o imperio do orgulho, da vaidade, de tudo que leva á ostentação mundana? O mundo poderá louval-o, poderá aclamal-o como humanitario, mas, o Senhor do Universo é que não terá escripto em seu livro, o pseudo-caritativo. Este favorece o bem estar, tendo apenas em viso as honrarias desse mundo e não julga que seu braço devia estender-se, porque assim manda o Superno, apogeu da mesma caridade. Diz o Eterno: Tudo que fizerdes á um pobre, em meu nome, fal-o-has á Mim mesmo. Logo a recompensa desse acto bemfazejo está no além, na bemaventurança e não nos louvores, na aura das pessoas. Que nossa mão esquerda não veja o que faz a direita; e tendo em vista unicamente o amor de Jesus, é que poderemos gravar em nosso peito esse signo de portento.

Caridade! Não é mister que a humanidade o saiba, e quanto mais despercebida fôr pelo mundo, tanto mais ha de reluzir em nós, suavizando-nos a existencia, miti-

gando nossas dôres e tornando-nos mais gratos para com o nosso desvelado e augusto Pai.

CAMILLO GOMES
Santos, 1913



Imagens e realidades

Santo denomina-se com optimo direito o tempo, que havemos en-cetado. Santa pelas recordações, que faz surgir na mente, santa pelos augustos mysterios nella memora-dos, a Quaresma destaca-se dos ou-tros tempos do anno ecclesiastico, ostentando um cunho especial de fervor e acendrada piedade. Mos-tra-se como que envolta em som-bra mysteriosa, pairando numa at-mosphera de são e vigoroso espi-ritualismo.

A Quaresma é um labor prepa-rativo de renovação para as almas: uma piedosa romagem de quaren-ta dias em que o espirito se apura e aperfeiçoa e se transforma para chegar a Deus.

A Igreja de envolta com seus filhos perlustra durante esse perio-do de tempo, as arcadas gigante-cas, as naves profundas e sombrias do magestoso templo vendo e ob-servando as preciosidades e mara-vilhas que seu interior encerra, es-tudando os quadros symbolicos pendentes das paredes a lhe apon-tarem o Sancta Sanctorum, onde permittido lhe será unir-se em cor-deal abraço com seu bem amado Redemptor e Esposo Jesus Christo.

* * *

Vimos de comparar a Quaresma com um templo. A comparação é justificada, a meu ver. Estudemos-lhe as partes architectonicas. No granitico frontispicio gravado lê-se este dizer: «O' homem, lembra-te, que es pó e que em pó te has de converter». Essas palavras são duma profunda sabedoria e dum effeito surprehendente. Após as alegrias frementes e loucos deva-neios do carnaval, quando o ho-mem, olvidando os bens eternos, Deus e alma, se coroava de rosas e se promettia felicidade immorre-doura sobre a terra, é de grande oportunidade, que a Igreja lhe saia ao encontro, desdobrando á sua vista o panorama de quarta feira de cinzas em toda a sua esmagadora realidade: «um tumulo aber-

to e um punhado de argilla», ci-fra e compendio da vaidade hu-mana.

* * *

Traspondo o espaçoso adro, de prompto descortinam-se as colum-nas esbeltas, as naves alterosas e ao longo das paredes seis quadros, tantos quantas domingas ha na qua-resma, allusivos á vida do Salva-dor, formando o preludio do gran-de sacrificio da redempção.

O primeiro representa Jesus suc-cessivamente no deserto, no tem-plo e numa montanha, e o demo-nio, que com dissimuladas tenta-ções se esforça por fazer tombar a mesma santidade. A tentação! Nem poupou o proprio Jesus! O homem fugirá a ella? E' impossivel! Ella é a companheira insepa-ravel da vida humana; bem conhe-cida tem a estrada que conduz ao palacio e á choupana e, como es-pectro sinistro, vae reduzir no er-mo o austero anacoreta e a casta virgem no claustro retirado. Não ha coração que não sangre alguma vez sob o seu ferreo latego.

* * *

O segundo quadro é o Tabor. Uma montanha, cujo alteroso cimo cobrem alvissimas nuvens de fina gaza, nos mostra Jesus Christo res-plandescente como sol, tendo a seus lados Moisés e Elias e alli na pe-numbra os dormidos apóstolos Pe-dro, Thiago e João. Incontestavel-mente a Igreja possui a soberania da oportunidade na exhibição de este quadro. Nos duros desenga-nos desta vida amargosa, na diffi-cil ascensão para a montanha, em que se mostra o Christo crucifica-do, o Tabor ergue-se como uma esperança risonha e um alento so-brehumano. Após o Calvario, virá o Tabor fulgurante.

* * *

Descendo sombrio do Tabor, Je-sus encontra um homem no estado

mais afflictivo; é de uma vez sur-do, mudo e possesso. Eis o assum-ppto do novo quadro. A dôr des-carregando impiedosa seus golpes sobre o debil mortal. Não importa. Ahi vem quem pode sarar to-das as chagas do coração. Quantos surdos e mudos no espirito, quan-tos escravizados pelas paixões re-cobrarão ouvidos e falla, sacudirão o jugo affrontoso do demonio á voz de Jesus e de seus apóstolos durante a santa Quaresma!

* * *

Novo prodigio, não menor que o anterior representado vemos no seguinte quadro. Campo extenso coberto de esmeraldina relva, bran-damente balouçada pela aragem. Cinco mil homens preem-se em redor de Jesus, olvidados de tudo, do proprio alimento até. Jesus toma cinco pães, dá graças a Deus, ben-ze-os e esses pães multiplicam-se milagrosamente, quanto é necessa-rio para que todos comão. Esse pão que se multiplica, constitue a mais bella imagem do outro pão celestial, que o Divino Mestre da-rá aos christãos, pão que engendra virgens e converte a terra em de-licioso paraíso.

* * *

Apresenta-se depois o Salvador cercado de phariseus, seus encar-niçados inimigos, e apostrophando-os denodadamente, diz-lhes: «Quem de vós me arguirá de peccado?» E' a virtude a desafiar o vicio e a hypocrisia. Pura e illibada, como a do Divino Salvador, ha de mos-trar-se a vida do christão a bradar desassombradamente aos seus ini-migos: «Quem me esprobrará uma culpa: quem assignalará um labu na minha vida?»

* * *

Rematando-se a serie, exhibe-se o sexto e derradeiro quadro. Jesus faz sua entrada solemne em Jeru-salem. Ruas juncadas, multidões frementes, entusiasmo indescriptivel e o povo a bradar á passagem de Jesus: «Hosanna, bendito o que vem em nome do Senhor». Acompanhar Jesus como os apóstolos, pelos roteiros da vida, desprezando honras, riquezas, vãos nomes que afagão o ouvido, é dever indeclinavel de todo christão, pe-nhor do maior dos triumphos, a que pôde aspirar o coração do ho-

mem, não neste misero mundo, se não nos adros eternos.

* * *

Aqui chegados tocamos com a mão o Tabernaculo, o Sancta Sanctorum. Ajoelhem-nos. Só de joelhos se pode entrar nelle. Mas que significa isto? As luzes extinguem-se subitamente e por toda a parte nos cercão trevas mysteriosas. A filha de Sião cobre-se de luto e os filhos da graça pedem emprestada ao propheta das lagrimas a lyra, de cujas deslembadas cordas farão brotar suspiros e lamentos tristonhos, a morte do Redemptor.—Um frouxo clarão começa de illuminar as densas trevas, permitindo observar um valle e uma montanha. Alli Jesus despede-se dos seus

discipulos, dando-lhes, como penhor de seu amor infinito, seu corpo na divina Eucharistia. Aqui Jesus sofre, derrama seu sangue, carrega pesado madeiro e, finalmente, é cravado nelle. A cabeça inclinada, o corpo feito uma chaga viva annunciação, que o tremendo sacrificio é consummado. A multidão desce da montanha. Os amigos de Jesus batendo no peito e aclamando seu nome. Os inimigos, os phariseos e sacerdotes uivando de raiva e cantando victoria. Triumfarão? Triumfar!—Como?—Não vêdes o sol fulgurante, que se ergue do tumulto a converter a noite em luzido dia? E' a Paschoa eterna dos alleluias, dos triumphos immortaes para Jesus Christo e seus eleitos!

FREEMAN

daram as circumstancias e com ellas as necessidades.

—Sim, mas que necessidade ha de fundar jornaes catolicos?

—Grande, que os catolicos deixem de ajudar os jornaes impios ou simplesmente neutros. Por vezes tenho manifestado minha admiração, vendo em sua casa jornaes que os Srs. Bispos condemnam!

—São compromissos antigos e depois, o jornal não combate directamente a Egreja, ás vezes fala de nossos Bispos, de nossos sacerdotes—mas, tem tambem sua secção religiosa em que dá cabimento a relações de festas e até sermões eloquentes.

—Oh! compadre, o diabo nunca foi notado de ignorante—sabe negaclar e quantos incautos cahem nas suas ciladas!

—Não nego que ás vezes tenho meus escrupulos—mas si não lermos esse jornal, qual havemos de ler?

—O católico.

—Eu direi, já assignei a um jornal católico que se publica na Capital do Estado—achava-o, porém, tão falto de interesse!

—E' o mal dos catolicos. Deixam morrer de anemia sua imprensa e logo a queixeram-se dos jornalistas—e estes podem fazer milagres? Fazem um, qual é o de conservar-se em seu posto, apesar da indifferença do publico catolico e da má vontade do jornalismo *soi disant* neutro.

Este jornalismo é o grande perigo da época, quantas intelligencias por elle transviadas, quantos corações pevertidos, quantas paixões agitadas por esses papeis!

—Mas e os jornaes catolicos poderão se oppor a essa torrente destructora?

—Que duvida! Cada qual pensa de accordo com as idéas do jornal que lê, cada qual sente, como sente seu autor predilecto. A leitura do jornal converteu-se em alimento da alma, pois si o alimento corporal produz muitas vezes doenças, quando não é sadio, o alimento espiritual si, está envenenado, ainda que em pequenas doses, chegará a matar a alma.

Não temos exemplos aos milhares que confirmam esta regra?

O velho Sr. Romualdo ficou um pouco abalado—meditou nas palavras do seu compadre e de aquelle dia em diante não mais assignou ao jornal *neutro*.

Ah! si assim o fizessem todos

Eram visinhos, amigos e compadres. Os dois eram respeitadissimos pelos seus concidadãos e estimados por gregos e troianos.

O Sr. Romualdo cuja cabeça completamente branca denunciava seus 70 annos, era o typo do brasileiro de outras éras, hospitaleiro, affavel e sinceramente religioso.

Seu compadre chamava-se, ou antes, chama-se, porque, mercê de Deus, inda é vivo, Antonio V., cavalheiro sem pecha, modelo de esposos e de paes de familia, patriota intelligente e christão ás direitas.

Com frequencia falavam os dois compadres de assumptos Moraes e religiosos, e ainda que um e outro professavam as mesmas crenças e praticavam as mesmas obras sem respeito humano e sem jactancia, que diversidade nos seus juizos acerca de pontos importantes! Já disse que o ancião conservava as tradições e dellas ninguem o tirava.

—Não comprehendo, dizia d'uma feita a seu compadre, esse movimento que se observa em muitos catolicos do dia, movimento ao que V. não é alheio. Querem elles fundar jornaes catolicos, falam de associações, circulos, caixas—e de cousas que outr'ora não nos preocupavam.

—Muitas vezes, respondeu o Sr. Antonio V., temos falado sobre es-

ses pontos e nossa divergencia é notoria. Os tempos mudaram compadre. Ora, diga me, nos annos em que o compadre estudava Direito, falava-se em jornaes?

—Não se falava e os tempos eram melhores; os paes eram mais exemplares, os filhos mais obedientes, os empregados mais conscienciosos.

—Está bom; então liam-se muitos livros hereticos ou immoraes?

—Qual o quê! poucos sabiam lêr, e os que sabiam, tinham sua cartilha, seu *Flos Sanctorum*, seu livro de Horas e o romance do P. Almeida, «Homem Feliz».

—E hoje? como está differente o mundo! os taquigrafos não descançam, os estafetas distribuem n'um dia mais correspondencia, que faz 50 annos, em muitas semanas.

—Lá tudo isso é verdade, mas porque os catolicos havia de seguir novos roteiros que nossos paes desconheciam?

—Para acompanhar o andar das sociedades e para oppor a verdade ao erro. Não ouviu o nosso vigario prégar contra ás más leituras, notadamente os máus jornaes?

—Ouvi, ouvi e me não agradam essas prédicas do P. Vigario. O que me baptizou, bom Vigario, bom Vigario, e prégador de mão cheia, não se mettia nestas andanças...

—Mas o compadre dizia momentos ha, que quasi ninguem lia... mu-

os catolicos brasileiros, estariamos como estamos de imprensa sã e moralizadora? Respondam os catolicos feitos de transacções e benevolencias para os inimigos e de indifferença para os amigos.

S. N. Z.



Cartas á mocidade academica

I V

Escolas

As ideas se agrupam, associam e organizam nas escolas, e por meio da propaganda insistente, e multiplicada destas vantajosamente triumpham.

E' o que se verificou tambem com alguns conceitos juridicos.

Para apalpal-o é bastante relançar os olhos por algumas escolas.

As escolas de que nos vamos occupar presentemente, são quatro: a escola platonica, peripatetica, estoica e christã.

A escola *platonica* affirmou e propugnou os principios do grande philosopho Platão, manifestados estes principios em suas licções e nos seus livros da Republica, Thenon, Criton e outros dos famosos dialogos.

Em Platão ha como que dois direitos: *individual* e *social*.

A moral e o direito individuaes que Platão defende, embora com alguns resabios excessivamente especulativos, são verdadeiros.

Porque o divino Platão faz consistir a virtude perfeita na imitação de Deus, enquanto fôr compativel com a nossa natureza fraca.

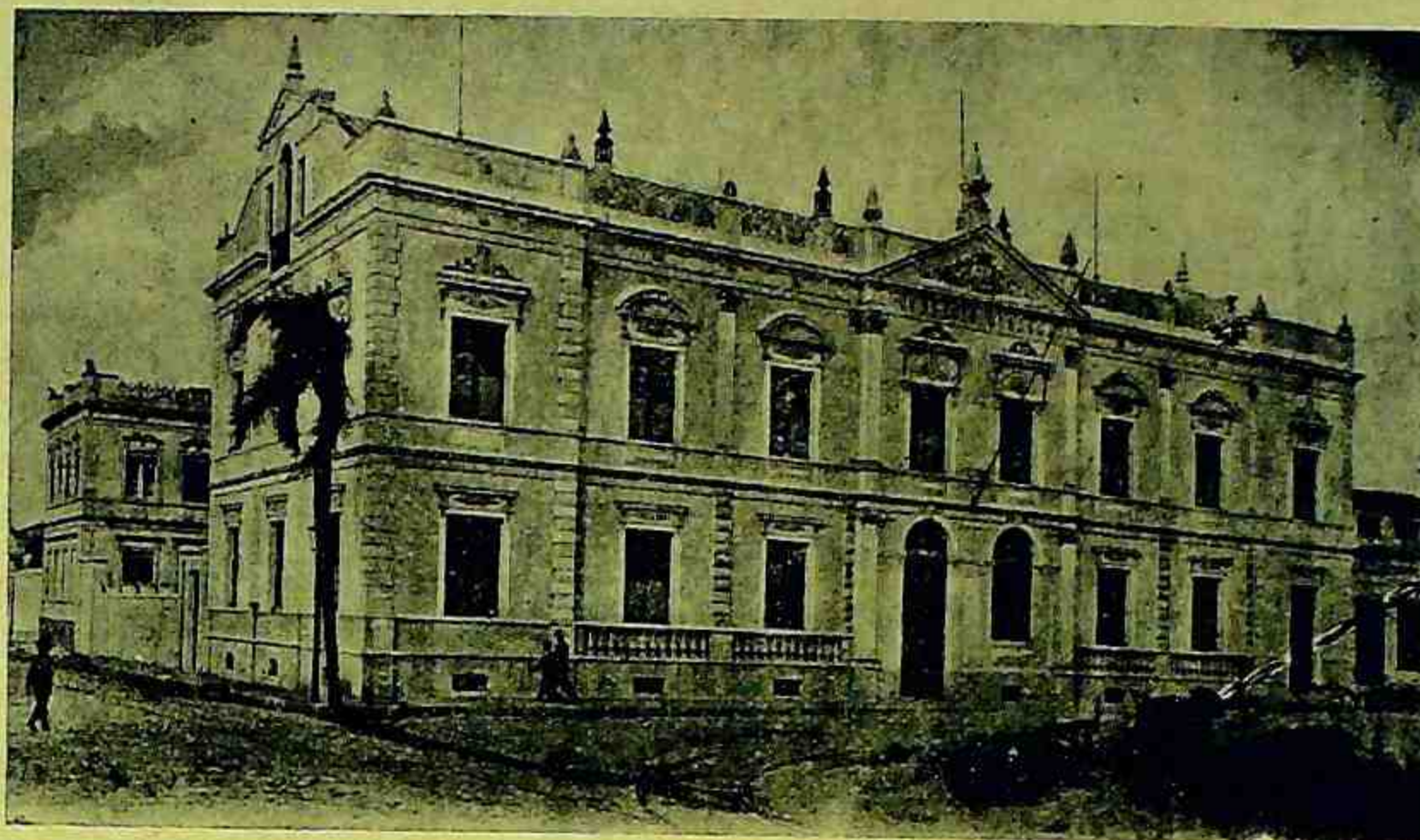
Esta imitação de Deus se consegue pela pratica do bem e da honestidade.

O trabalho deve começar pela alma, envidando todos os esforços por equilibrar todas as energias, harmonizando todas as paixões sob a direcção da razão e da consciencia.

Considera Platão esta vida simplesmente como uma viagem mais ou menos longa para attingir a meta da perfeição na outra vida.

Revelou-se Platão excessivamente theorico, porque julga que a virtude é a sciencia da ignorancia e o vicio uma feição da ignorancia.

A virtude é um sacrificio pratico que suppõe o triumpho cons-



Pelotas (R. G. do Sul)—Gymnasio Gonzaga, dirigido pelos rvmos. PP. Jesuitas.

tante da lei superior sobre os maus e baixos instinctos.

E' deficiente porém e absurdo esse grande philosopho na moral e no direito sociaes, porque neste sentido pugnou pelos principios mais immoraes.

Idealista, sempre pretendeu lançar as bases duma republica typica e ideal.

Antes dos modernos politicos concretizou Platão todas as funcções politicas na vontade do Estado a quem fez arbitro dos bens e dos fructos do trabalho, senhor das pessoas, pois só elle, o Estado, pode educar as creanças e ainda pode banil-as da sociedade, quando ellas estiverem defeituosas ou doentias.

Os principios platonicos são socialistas e communistas na moral social.

A escola *peripatetica*, fundada pelo sabio estagirita, Aristoteles, resume a sua doutrina moral em duas palavras: a *virtude* e a *felicidade*.

O bem proprio do homem, diz Aristoteles, é a actividade da alma dirigida pela virtude e si houver muitas virtudes, então pela virtude mais perfeita.

E' homem virtuoso aquelle que age conforme á razão recta e serena.

A virtude consiste no habito de agir e ha de fugir dos extremos, permanecendo num justo meio.

A felicidade é um premio e corollario da contemplação da verdade pela união intima da alma com Deus.

Querem alguns contestar que Aristoteles fale da felicidade da vida futura; mas parece não caber du-

vida sobre este ponto pela interpretação das palavras que emprega.

A moral mais festejada no paganismo foi por ventura a da *escola estoica* que traçou Zeno e formularam Panecio, Epitecto e Seneca.

O principio moral desta escola compendia-se nesta formula: *sequere naturam, sequere rationem*.

O bem de cada ser é aquelle que lhe é conveniente pela sua natureza.

Ora, sendo a natureza do homem racional, é claro que o homem será virtuoso, practicando o bem, quando agir de accordo com a razão.

Toda a virtude dos estoicos estava synthetizada nestas duas palavras: *sustine et abstine*.

A escola estoica assentou os mais bellos principios da moral, mas não foi completa e affirmou que as paixões sempre são contra a virtude, que consiste em obedecer á razão, sendo a vida uma lucta, onde o homem deve triumphar pela virtude.

As paixões são indifferentes e bem *dirigidas*, não mortas, produzem os heroes na Patria o os Santos na Religião.

A philosophia christã, melhor do que uma escola, é a voz universal da verdade ethica.

Deus é, nesta philosophia, a base da sciencia moral, porque Elle é o Creador e o Legislador que manda pelo seu direito absoluto a pratica do bem. A razão ouve a sua voz, e a consciencia, como que a sente.

Todos os homens tem a mesma origem e o mesmo e igual destino,

e sendo livres são responsáveis dos seus actos.

Por isso receberão a recompensa ou castigo merecido nesta vida e na eternidade.

Dest'arte possui a moral catholica o verdadeiro imperativo categorico que é o Infinito, o Absoluto, Deus.

P.^e FRANCISCO OZAMIS, C. M. F.

Bello Horizonte.



O JEJUM

2º—Em que consiste o jejum ecclesiastico ?

A essencia do jejum consiste em fazer uma unica refeição no espaço das 24 horas, que vae de meia noite á meia noite do dia marcado para o jejum; 2º em abster-se de certos alimentos prohibidos. Portanto, nos dias de jejum não se pode almoçar e jantar, propriamente dizendo, mas fazer, *uma só* refeição que deveria ser pelo meio dia e na qual pode-se comer á vontade. Attendendo, porém, á fraqueza humana, principalmente dos nossos tempos, a Igreja permite mais duas cousas: 1ª um «bocado» matutino, que consiste em se tomar o café da manhã com 60 grammas de pão; e, 2ª a «collação» vespertina, que consiste em se tomar 240 grammas de alimento, á tarde.

Afóra isto, nenhum alimento mais é permittido. Note-se que o liquido não quebra jejum de preceito, podendo-se beber quanto quizer e á hora que quizer, exceptuados porém os liquidos que se tomam como comida por exemplo o leite, o caldo, etc. que não são permittidos.

* * *

3º—Quem está fóra desta lei ?

A lei do jejum é geral para todos os christãos de 21 annos completos até aos 60 annos começados. Mas a mesma lei exceptúa todos aquelles que por causa justa não podem jejuar. Em regra geral não estão obrigados ao jejum os que estiverem em impossibilidade physica ou moral.

Em virtude disto, estão portanto dispensados do jejum os que têm occupaões penosas, como por exemplo os ferreiros, pedreiros, carpinteiros e semelhantes; como tambem alguns estados, por exemplo, os doentes, os fracos por natureza, as

mulheres gravidas, as convalescentes, etc.

A lei do jejum é pois muito sensata e prudente e não como dizem alguns que esta lei é opprimente e prejudicial aos pobres, aos doentes, aos fracos e quantos mais estão fóra da lei. Basta de ignorancia ou de malicia. Os bons catholicos, que duvidam ou não sabem, vão consultar com seus confessores ou com pessôa entendida si pode, si deve jejuar; quando e como deve fazel-o; o que pode e o que não pode comer, etc. e deste modo salvar a propria consciencia.

4º—Como obriga esta lei ?

—Finalmente aquelles que estão dentro da lei do jejum, são obrigados, *sub gravi*, i. é., sob pena de peccado mortal, a jejuar, *quando e como* manda a lei.

Da tal modo, que não se jejuando no tempo e do modo estabelecido pela lei, pecca-se mortalmente, porém não ha obrigação de jejuar outro dia para descontar, e ainda que o faça, não satisfaz a lei. Pessôas ha para quem perder a missa aos Domingos é um crime, e entretanto consideram o jejum como um conselho ou aviso de pouca importancia, quando na realidade não ha differença entre uma cousa e outra. Para resolver todas as duvidas a respeito desta lei, existem muitos sacerdotes, cujas resoluções descarregam a consciencia de quem quizer ser Catholico Romano *in veritate*.

LIGORIO.



Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL P. CLARET

S. PAULO.—Agradeço ao Immaculado Coração de Maria a graça especial que nos concedeu, dando saude a um meu filho que achava-se muito doente, após ter recorrido a todos os recursos scientificos. Cumprindo o meu voto, peço publicar esta graça e tomarei assignatura da «Ave Maria» por um anno, em nome do meu filho.—A. C.

—Uma mãe afflicta agradece ao bondoso Coração de Maria a graça de ter apparecido um seu filho que ha muito tempo andava profugo.

—D. Izaura Rodrigues toma uma assignatura da «Ave Maria» em cumprimento de uma promessa que fez.

—Achando-se minha filha doente de molestia que precisava duma operação, recorri ao Coração de Maria para que ella fosse feliz, e fui attendida, pelo que peço rezar uma missa no

seu Sanctuario.—Anna S. Rodrigues.

—Uma devota em momento angustioso recorreu ao Santissimo Coração de Maria, e tendo alcançado a graça sollicitada, pede a publicação da mesma, agradecendo tão excelso favor.

—Uma filha de Maria agradece ao I. Coração de Maria uma graça alcançada.



Menino Octavio, favorecido pelo Immaculado Coração de Maria.

CAMPINAS.—D. Florinda dos Santos Cruz agradece ao I. C. de Maria, ter sido feliz sua filha numa operação dos olhos.

—D. Laura Amaral Cardoso dos Santos, residente em S. Paulo, soffrendo de febre puerperal e estando em tal estado de gravidade que inspirava serios cuidados, recebeu uma reliquia do V. Padre Claret, entrando immediatamente em francas melhoras. Hoje assistiu á missa em acções de graças e offereceu uma esmola para as obras da igreja do Rosario.—Guilherme Decourt.

CORITIBA.—O Superior dos Missionarios Filhos do Immaculado Coração de Maria diz que uma alumna da Escola Normal agradece, penhoradissima á Santissima Virgem o bom exito em seus exames.

S. GONÇALO DE NICTHEROY.—D. Rosalina agradecida ao bondoso C. de Maria pelos favores recebidos, entrega a esportula de 10\$000 para uma missa, accender velas no altar mór e publicar na sympathica Revista «Ave Maria».

—D. Helena Correia Bastos, fervorosa catholica e assidua leitora do Semanario «Ave Maria», por favores recebidos manda celebrar uma missa no altar mór do Sanctuario, entregando a esportula de 5\$000 a esse fim e 5\$000 para velas.

—O sr. Adolpho Benevides, em memoria do seu saudoso pae, encarrega uma missa, entregando a esportula de 3\$000.

CORDEIRO (Estado do Rio).—O Snr. Augusto Stroligo manda celebrar uma missa no Santuario do C. de Maria pela alma de Stroligo e outra

intenção de Manoel Joaquim Pereira.
—O Sr. Antonio Alves dos Santos reforma sua assignatura em acção de graças por diversos favores alcançados e 3\$000 para velas e publicação.

BEBEDOURO.—D. Julia Grande agradece ao C. de Maria um favor recebido, e, conforme promessa, toma uma assignatura da «Ave Maria» e dá uma esmola para S. José.

PIRACICABA.—D. Ignacia Dias agradece ao bondoso C. de Maria diversas graças alcançadas de tão boa Mãe e envia uma esmola.

S. PEDRO DE PIRACICABA.—O Illmo. Sr. Antonio Augusto de Godoy, manda 5\$000 para celebrar uma missa no altar do C. de Maria, em cumprimento duma promessa feita.

SARAPUHY.—Estando soffrendo duma forte neurasthenia, sem esperanças de sarar, depois de ter consultado diversos medicos e tomado tantos remedios, recorri ao I. Coração de Maria, e como acho-me bastante melhor, venho cumprir a promessa, publicando o favor especial.
—Joaquim Vieira do Amaral.

NOVA FRIBURGO, (Estado do Rio).—D. Thereza Moreira Damasco, grata ao Sagrado C. de Maria por uma grande graça alcançada, envia 5\$000 para as obras do Santuario.

—D. Dinorah de Oliveira Herdy agradece ao I. C. de Maria por uma graça alcançada, envia 2\$000 para as obras do Santuario.

—D. Sophia Gil da Silveira muito agradece ao I. C. de Maria diversas graças recebidas e reforma sua assignatura.

—Envio 5\$000 ao I. C. de Maria por diversos favores recebidos e peço a publicação, conforme prometi.
—Manoel Robadey de Souza.

FRIBURGO.—D. Celina de Figueiredo toma uma assignatura da bella «Ave Maria» por uma graça recebida.

—Estando gravemente enferma, pedi ao misericordioso C. de Maria me valesse, prometti si eu sarava havia de assignar sempre a «Ave Maria»; felizmente, posso agradecida cumprir a promessa. —Alcina Oliveira Silva.

—Em agradecimento por uma graça alcançada do I. C. de Maria, envio 3\$000 para uma missa e 1\$000 para uma vela.—Izabel Santos Bravo.

LAURO MULLER.—D. Maria do Carmo Morato, dá infinitas graças ao I. C. de Maria pelas melhoras de seu esposo e pede, com todo o fervor á Mãe de Misericordia a sua cura completa, tendo certeza de ser attendida por tão compasivo Coração.—A mesma agradece mais duas graças alcançadas.

VALLINHOS.—D. Francisca Anna de Oliveira, vendo um seu irmão abandonar a religião, recorreu ao I. Coração de Maria, sendo attendida. Agradecida, envia 10\$000 para o Santuario.

PORTO ALEGRE, (Estado do Rio Grande do Sul).—D. Ritta de Cassia Valmarath agradece penhorada ao Coração de Maria muitas graças obtidas e envia 5\$000 para renovar a sua assignatura da bella Revista e mais 2\$000 para accender velas no Santuario do C. de Maria.

PINHAL.—Envio 5\$000 para assi-

gnatura da apreciada revista «Ave Maria» conforme promessa que fiz por um pedido em que fui attendida.
—Benedicta B. da Silveira Leme.

LARANJAL.—Envio 4.000, sendo 3\$000 para ser rezada uma missa no altar do Coração de Maria, em favor das almas do purgatorio e 1\$000 para velas.—Anna Candida Sampaio.

—O Sr. Delphino Martins de Mello deixou 3\$000 para ser rezada uma missa no Santuario do Coração de Maria, applicada ás almas do purgatorio.

—O Sr. Luiz Antonio de Mello Cardia, envia 3\$000 para rezarem uma missa no altar de Nossa Senhora, applicada ás almas do purgatorio.



CIDADE DO RIO GRANDE, (Estado do Rio Grande do Sul).—Meninas Secundina e Theresinha Pavoleiri em sua primeira communhão.

BOTUCATU.—Cheia de gratidão e amor, agradeço ao meigo Coração de Maria uma graça em favor de minha filhinha que tinha um tumor no lado esquerdo, sendo necessario operal-a. Então recorri ao C. de Maria, e vi logo a ella livre de tão horrivel molestia. Em agradecimento, tomo uma assignatura dessa Revista.—Maria de Lourdes Pinheiro.

—Remetto 5\$000 para celebração duma missa no Santuario do Coração de Maria, por um favor alcançado.—Um devoto.

GUAXUPE.—O Illmo sr. Evaristo José de Araujo, manda celebrar trez missas no Santuario do Coração de Maria, por alma de Francisca Silveira do Nascimento.

Remetto a quantia de 6\$000 para duas missas; uma ao Senhor dos Passos e outra a N. Senhora do Rosario.—Uma devota.

ITAJUBA.—Remetto-vos 10\$000; 5\$000 para uma assignatura para D. Maria J. dos Santos e Maria José M. dos Santos, cumprindo uma promessa por muitas graças alcançadas, envia 5\$000; 3\$000, para uma missa a S. José e ás almas e o resto para velas ao I. Coração de Maria.—D. Guiomar Brandão Nogueira, agradece muitas graças alcançadas.—Luisa B. Miranda.

—D. Lucia Cascardo remette 5\$000 á Virgem Santissima, em agradeci-

mento de ter um seu filho obtido collocação.—A mesma.

MATTO GROSSO DE BATATAES.—A esse Santuario remetto a importancia de 5\$000; 2\$000, para velas que deveram arder no altar do Immaculado Coração e 3\$000 para uma missa em cumprimento de varias promessas que fiz.—M. Borges.

CIDADE DE UBA.—Estando o meu marido Tobias de Azevedo soffrendo muito da vista, prometti mandar rezar uma missa e annunciar a graça, caso fosse attendida na demanda. Fui feliz porque elle sarou.—Estando eu gravida, fiz identica promessa, caso fosse feliz. Fui mais uma vez servida.—Maria José Baião de Azevedo.

LIVRAMENTO.—Recorri ao bondoso Coração de Maria implorando uma graça a qual obtive, e em agradecimento remetto 5\$000 para ser rezada uma missa no seu Santuario.—Estevão de Lorenzi.

S. JOSE DO RIO PRETO.—D. Olindina do Canto, envia para velas do Santuario 2\$000, cuja quantia foi angariada de pé no chão, em cumprimento da promessa que fez a N. Senhora si conseguisse a cura de seu filho de inflamação da garganta.

CACHOEIRA DO ITAPEMIRIM.—D. Rita Maria em cumprimentos de diversas promessas, umas já alcançadas e outras por alcançar, toma varias assignaturas da revista «Ave Maria».

FRIBURGO, (Estado do Rio).—Agradeço ao I. Coração de Maria a graça que alcancei em favor da minha irmã e envio 1\$000 para uma vela.—Minha mãe envia 2\$000 para serem accesas velas no altar do Purissimo Coração de Maria, em cumprimento de sua promessa.—Maria Alves Corrêa.

—Penhoradissima agradece ao I. C. de Maria a graça que alcançou de tão boa Mãe e envia 2\$000 para o Santuario.—Uma Filha de Maria.

—Uma irmã minha envia 5\$000 para ser rezada uma missa no altar do Coração de Maria, em acção de graças por uma graça alcançada.—Uma devota e assignante.

ITATIBA.—D. Olivia Bueno toma uma assignatura da «Ave Maria», em cumprimento dum voto feito ao I. C. de Maria por uma graça recebida.

—Estando um meu filho doente recorri ao misericordioso Coração de Maria e hoje estando bom, deliberei tomar uma assignatura da Revista «Ave Maria». —Gertrudes de Brito.

TAPIRUSSU.—Envio 10\$000, sendo 6\$000 para duas missas ao I. C. de Maria e 4\$000 para velas no altar do mesmo magnanimo Coração, sendo em cumprimento dum voto por um pedido que foi promptamente attendido.—Paulino de Andrade Netto.

BICA DE PEDRA.—Por meio desta envio 3\$000 com o fim de ser dita uma missa pelas almas do purgatorio, conforme promessa.—Izolina Tachen.

ALEGRETE.—Conforme minha promessa, rogo-lhe o favor de publicar na querida «Ave Maria», que recebi uma graça especial a respeito da pessoa do meu esposo, do I. Coração de Nossa boa Mãe Maria Santissima. Graças mil a tão estremecida Mãe que

está sempre prompta a soccorrer-nos
—Analia Dolores Dias.

S. PAULO DOS AGUDOS.—Uma Irmã e devota do Sagrado Coração de Maria agradece á bondosa Mãe uma graça importante que recebeu.
—A. A. Reis.

—A mesma Irmã, sendo muito doentia fez voto á misericordiosa Mãe para ganhar saúde, no que foi attendida.—A mesma.

—Uma Irmã do C. de Maria estando tres semanas com uma forte nevralgia e tomando muitos remedios sem sentir melhoras, recorreu á Clemencia da Virgem Santissima, sendo para logo attendida.—A mesma.

UNIÃO.—Uma pessoa da familia manda tomar uma assignatura para o coronel José Jorge de Sá Fortes, por promessa que fez quando o mesmo esteve soffrendo duma grave enfermidade.

—D. Maria Antonieta da Silva, em virtude duma proinessa, manda 1\$000 para uma vela ser accesa no Santuario do Coração de Maria, e toma a assignatura da «Ave Maria».—Joaquim Nogueira de Paiva.

PEDRA NEGRA, (O de Minas) — Remetto 5\$000 para velas ao I. C. de Maria, por uma importantissima graça alcançada, conforme promessa que eu fizera.—Alfredo Mello.

MORRO VELHO.—D. Maria Dolores Alves, envia a quantia de 5\$000 para celebrar uma missa no altar do I. C. de Maria, por ter sarado dum encommodo.

JUIZ DE FORA.—Um assignante envia 3\$000 para celebrar uma missa no altar do Purissimo Coração de Maria, em agradecimento dum favor.—Maria do Carmo.

—D. Carlota Alves agradece ao milagroso Coração de Maria o restabelecimento do seu irmão José Alves que se achava doente. Envia a esportula para uma missa ser dita no Santuario em acção de graças.

—Achando-se gravemente doente sua irmã Silda, Alice Canedo invocou o santissimo Coração de Maria, tendo sido attendida. Hoje cumpre a promessa que fez de ser assignante da «Ave Maria».—Carlota Alves.

—O abaixo assignado em agradecimento por duas graças obtidas do I. Coração de Maria, envia 10\$000, sendo 6\$000 para duas missas no altar do C. de Maria, e 4\$000 para velas.
—A. A. Campos.

PIRAJU.—Achando-se gravemente enferma uma amiga minha, recorri ao I. C. de Maria, prometendo publicar a graça e tomar uma assignatura por um anno. Graças mil a esse bondoso Coração. Minha amiga acha-se completamente boa.—Maria Ribeiro Góes.

SANTO ANTONIO DE ALEGRIA.—O Illmo. Sr. Pio Alves confessa-se grato ao I. Coração de Maria por ter sahido bem livrado de tres mordeduras no pé dum jaracuçu e toma uma assignatura da «Ave Maria», assim cumprindo a promessa feita.—Benedicto Angelo da Silva.

ITATIBA.—O Sr. Luiz de Oliveira, tendo um seu filho adoptivo com pneumonia, prometeu mandar dizer uma missa e publicar a graça, caso elle sarasse. Sendo feliz na demanda, cumpre o que promettera.

A VERDADE

Nem das paginas sangrentas
Dos livros incendiarios;
Nem dos rugidos tremendos
Dos torvos visionarios,
Que creem que a liberdade,
Que a justiça e a humanidade
Morão nos antros escuros;
Nem da palavra atrevida
De uma grei que suppõe da vida
Seus membros guias seguros;

Nem dos livros indecentes
Do realista Zolá,
Nem dos versos qu'envergonhão
Do perverso Rollinat;
Nem da vesga sapiencia
Que quér que seja a sciencia
Aquillo que os olhos vêem
E que crê ser a materia
A cousa unica e séria
Que vida e existencia tem;

Nem desses graves mentores
Que negam—perfidos—Deus,
Fugindo, presos á terra,
A' claridade dos céos;
Pode brotar a verdade
Co'a doce suavidade
Que nas suas dobras traz,
Porque ella é filha do bem,
Nasceu humilde em Belem
E é feita de amor e paz.

Zolá: ao lado do charco
Onde o delicto enxameia,
Ha muito mel, muita vida,
Em muita santa colmeia;
N'aquella França encantada
Donde trouxeste pintada
A maldade e o crime vil,
Ha muita alma illuminada,
Muita cabeça illustrada,
Muito peito varonil.

Porque não nos descreveste
De Clovis a conversão
E nem sequer te lembraste
De que foi de um rei christão
Que jorrou brilhante e pura
A luz que apontou segura
A' França a rutila estrada,
E foste no lodo immundo
Buscar, pr'atirar ao mundo
A semente envenenada?

Rollinat: o teu soneto,
Em que defines—ousado—
O que seja pae e mãe,
E' o mais vil, mais negregado
De todos os dispauterios.
E' a negação dos mais serios
E honrosos sentimentos,
E' o excesso da torpeza,

E' o crime de mais vileza,
Dos crimes os mais nojentos.

* * *

A realidade é a luz,
Dourando os campos além,
A realidade é a vida
Cheia de amor e de bem.
A realidade é o normal;
Muito bem junto do mal
Muita luz antes do escuro;
A realidade é o amor,
E' allivio junto á dôr
E' no mar, porto seguro.

E se querem que a verdade
Seja só o que é real
Então, logicos, affirmem
Que não ha sómente o mal,
Que junto ao crime ha virtude,
Que se ha doença, ha saúde,
E que é mais grato ao olhar
Em vez da vil podridão
Ver a estrella na amplidão
Luzente e meiga a brilhar.

A verdade é tudo que dá
Licções sans e alevantadas,
E só ella é que nos traz
Concepções elevadas.
A verdade eleva a alma,
E' ella que a dôr acalma
E que ao amor nos conduz.
A verdade é o summo bem:
Nasceu modesta em Belem
E está nos braços da Cruz.

DINAMERICO A. R. RANGEL.
S. Paulo, 4 de Fevereiro 1913.



A VAIDADE DOS VALENTES

Conta-se que um rei (a historia não conservou nem sou nome nem o do paiz onde reinava), achando-se certo dia, com parte de sua comitiva, nas orlas do Oceano, no alto de um rochedo ao pé do qual as ondas referviam sob o açoite do vento, quiz tentar a coragem de seus officiaes e de seus cortesões. Tomou em suas mãos uma medalha de ouro cravejada de brilhantes, tropheo que seu valor havia conquistado na ultima guerra, e a jogou no Oceano: «Dou-a, diz, a aquelle que tiver a ousadia de a ir buscar», disse. A medalha já havia sido jogada e nenhum dos assistentes ousava buscar-a. Como! diz o rei, varios dentre vós affrontaram a morte em face do inimigo e nenhum ousa acometer a furia destas ondas! Entretanto, no meio da turba immovel surgiu um rapaz, cuja belleza attrahiu todos os olhares; curioso do perigo, como é proprio na sua idade, de tudo que ignora, aproxima-se tremendo e parece corar de sua coragem. O principe o tranqui-

sou com um gesto e fez signal de approximar-se da margem.

O pagem avançou e sem medir a profundidade do abysmo que o ia engulir, precipitou-se e desapareceu. Quem pode imaginar a anciedade dos assistentes depois que o mar o trouxe e que se ouvia o acostumado barulho produzido pelas vagas que iam quebrar nos rochedos?

Que fim teria este rapaz que foi procurar um thezouro no fundo das aguas? seus membros estariam despedaçados pelos agudos rochedos que o mar guarda em seu seio? correntes desconhecidas o teriam levado longe do rio? ou então já estaria para ser manjar dos monstros marinhos que habitam no fundo do abysmo? Cria-se perdido, e já se chorava pela sua morte, quando de repente uma cabelleira humida surge no meio das vagas, depois um braço que corta a onda, depois um outro que o eleva a tona d'agua. Que contentamento do rapaz se apoderou, saindo das aguas! com que delicia reveu a luz e respirou o ar puro da praia! com que orgulho apertou contra seu seio a medalha que quasi lhe custou a vida! Os cortesões forçados de felicitar uma creança exprobravam interiormente de não o ter avisado. As damas, presentes a este novo genero de sport não deixavam de felicitar a este denodado rapaz. Está bem; diz o rei; como toda minha corte, aplaudo á tua coragem: mas é preciso ver se esta coragem é effeito da ignorancia ou si é verdadeiramente inspiração de um coração generoso.

Quem affronta o perigo uma vez somente, não é um bravo; porém é um heroe aquelle que o retorna depois de o ter visto de perto. Moço, ousas mergulhar mais uma vez no abysmo. E o rei jogou uma segunda medalha no Oceano. O pagem tremia; suas forças estavam exauridas; os cortesões invejosos soltavam risos malignos. «O' meu pae! grita a filha do principe, que brilhava entre as damas do paço por sua graça e por sua belleza, não tentes duas vezes sua coragem; é sufficiente ter dado o exemplo e que outros se lancem por sua vez da maneira que elle trilhou. Vamos, diz o rei, se tu mergulhares uma segunda vez, e que tragas esta medalha, a tinão será somente dada a medalha e os diamantes que a ornam, mas o mais precioso thezouro de minha corte: minha filha, cuja voz acaba de elevar-se em teu favor.» A estas palavras, o pagem, envergonhado, quasi que duvidando de sua coragem, lança-se no precipicio com mais ardor que a primeira vez. Mas desta vez debalde esperavam; o dia seguinte amanheceu triste e sombrio, o vento ramalhava o cypreste, na praia soltando gritos cruciantes estava uma senhora, beijando o cadaver do seu filho.

L. F. R. R.

Miscelanea Mariana

Um Congregante de Maria

Em uma das expedições militares que da Hespanha encaminharam-se para Filipinas havia no vapor *Leão XIII* um soldado, Luiz N. congregante da Immaculada e de S. Luiz Gonzaga.

Uma noite, quando todos os camaradas estavam profundamente dormidos, achou-o o coronel ajoelhado e rezando. Zombou delle, contou o facto aos outros officiaes, e desde aquelle dia deram-lhe o apellido de *Luiz congregante*, motejando-o muitas vezes de cobarde e medroso.

— Não, Senhores, dizia elle, um Congregante de Maria não tem medo aos inimigos, só teme a Deus e por isto reza e a elle se recommenda.

Chegaram ao lugar da lucta. Luiz com mais 200 companheiros foram destinados a Santa Cruz de Malabon, pequena villa, a mais exposta aos ataques dos tagalos. As incessantes embestidas destes, o clima inhospito, as febres malignas foram dizimando em tal forma aquella reduzida companhia que breve findaram, os poucos officiaes que a commandavam e a maior parte dos praças, ficando apenas vinte soldados com um sargento que era nosso Luiz.

Não podendo mais defender-se dos inimigos por se acharem quasi todos feridos, doentes, e sem munições, foi-lhes impossivel impedir a entrada delles os quaes na posse do lugar, roubaram, saquejaram, e encaminhando-se ao templo, ergueram da torre dos sinos a bandeira da revolução, e não contentes com isto principiaram a profanar as coisas do templo.

Preparavam-se a arrastar e queimar a imagem da Virgem, quando, apparecendo na porta do templo nosso Congregante seguido daquelles poucos valentes, depois de curtas e ardentes palavras, lançou-se sobre os profanadores machete em punho e matando uns, ferindo outros, affugentou-os a todos do templo. E seguindo-os para fora, obrigou-os a sahir da Villa no mesmo tempo, em que chegava um socorro que tinham pedido com urgencia.

Commandava o exercito auxiliar o mesmo Coronel que zombara outr'ora de Luiz. Ao vel-o agora coberto de suor, poeira e

sangue que vertera d'alguns leves ferimentos, abraçou-o com effusão e offereceu-lhe ascensos e condecorações.

— Muito obrigado, disse-lhe Luiz. A Virgem a quem servi como congregante, ajudou-me para servir-a como soldado a defender minha patria. Deixe-me agora escutar sua doce voz, que me chama a servir-a no retiro e oração.

Ingressou, com effeito, num mosteiro de Benedictinos, onde vive ainda, occulto aos olhares dos homens, mas muito conhecido de Deus e de seus Anjos.

(Extratado da Revista popular)

Archiconfraria

A archiconfraria celebrará os seus cultos mensaes no dia 23 sendo a missa de communhão ás 7 horas e a precissão de tarde ás 6 1/2.

A intenção geral dos archiconfrades para o mez de Março será orar pela educação christã da infancia.

E' um facto digno de lastima e jamais bastante lamentado o que relativamente á infancia apregoam e praticam diversos pedagogos e progenitores.

As severas e terriveis verdades da religião católica dizem perturbão as serenas e juvenis alegrias; ensinar a religião ás crianças é calcar a sua ulterior liberdade de consciencia: a familiaridade prematura com a religião embota as energias do espirito, amolecendo excessivamente os caracteres: que na risonha aurora da existencia só ha que preocupar-se pelo desarrollo fisico do corpo etc., etc.

Nada, porém, de tudo isto resiste, não digo ás observações dum criterio sobrenaturalista, como ainda ao simples exame d'uma critica logicamente racional. Onde consta, sinão, que Deus tenha renunciado ao sincero carinho da infancia, sendo que o proprio Jesus Christo procurava regalar-se com o aroma suave da innocencia, que emergia do limpido calis de taes almas, ordenando que deixassem aos meninos approximar-se delle e viu-os jubilosamente a roda da sua divina Pessoa? Não foi o Espirito Santo que disse que as sendas e caminhos que se abrem durante a menenice, serão na ancianidade aquelles por onde definitivamente seguiram os nossos costumes e acções?

Que outra cousa denuncia, tam-

— Fizeste exame, meu filho?

— Si, papá.

— Espero que terás andado brilhantemente.

— Tanto, que os professores querem que o repita para o anno.

bem a negra historia da delinquencia humana, sinão que esses monstros, essas fêras, que num momento inesperado abandonam as frondosidades da civilização para perturbar o mundo, com seus crimes horrendos, resultam pobres espiritos abandonados na sua infancia e a quem se deixou crescer e desenvolver-se sem instrucção alguma religiosa?

Peçamos por tanto, carissimos archiconfrades que Deus alumie aos mestres, professores e pais de familia, afim de que forneçam as crianças o ensino religioso, unico freio capaz de governar as paixões desordenadas do coração humano desde a infancia.

Subscrição para o Santuario do Immaculado Coração de Maria de Meyer (Rio de Janeiro).

Facillimo.—Como é facil poupar 20\$000 para o Santuario do Coração de Maria! Uma coitada cozinheira de côr se propoz fazer um presentinho a nossa Senhora do Rosario. Todos os dias depositava num bolso um vintem! Apenas um vintem! Depois dalgum tempinho deu o involucro com e conteudo para Nossa Senhora. Achou-se a quantia de 150\$000. Nada lhe custára reunir a esmola.

Vejam lá os milhares de assignantes da «Ave Maria» como podiam facilmente patentear sua devoção ao Coração Immaculado, sem mais que um boccadinho de cuidado por pouco tempo. Lá vae um tostão no bolso; outro dia 500 réis; outro dia 200; outro dia um mil réis.

Aos poucos temos 20\$000 com o nome á administração da «Ave Maria», para o Santuario do Meyer. Aquelle nome ficará burilado em letras de ouro no mesmo templo. Façam-no e não se arrependirão.

Uma devota	100\$000
Uma archiconfrade	30\$000
Exm. sra. d. Erminia Ottoni	50\$000
Exma. sra. d. Maria Cardoso	20\$000
Exma. sra. d. Joaquina Ottoni	20\$000
Exma. sra. d. Albertina Pinto	20\$000
Exma. sra. d. Delphina da Silveira Campos	30\$000
Illmo. sr. Alberto F. da Rosa	20\$000
Illmo. sr. cel. João Lobato Perdigão	20\$000
Exma. sra. d. Thereza de Jesus Paula	20\$000

Secção scientifica

A tensão arterial e os alimentos

O dr. Loeper (Paris Medical), após numerosas experiencias sobre a pressão arterial no curso da digestão, observou, utilizando-se do oscillometro de Pachon, que aquella pressão passa por tres principaes variações.

Primeiramente dá-se uma elevação; depois, cerca de tres quartos de hora após a ingestão dos alimentos, dá-se um abaixamento, seguido quasi que immediatamente de nova elevação, que attinge seu maximo, na terceira hora e mesmo além.

A quantidade e a qualidade dos alimentos, a facilidade de assimilação e de absorpção intestinaes, a rapidez de eliminação urinaria, são outros tantos factores susceptiveis de influenciarem sobre essas variações.

Tanto maior é a massa dos alimentos, tanto mais marcada é a hypertensão immediata determinada pela distensão estomacal.

A hypertensão que se segue, é bem notavel com algumas especies de alimentos, taes como as carnes e o sal que excitam fortemente a secreção gastrica, e relativamente fraca com outras, taes como o leite e as massas.

Os alimentos salgados e o alcool, augmentando a insufficiencia renal, prolongam a hypertensão final.

Como conclusão pratica de tudo isso, convém guardar o seguinte: os individuos que apresentam a hypertensão arterial devem evitar a ingestão de grandes quantidades de alimentos ou bebidas, e os que têm a hypertensão secundaria muito prolongada deverão abster-se de alcool e de outros excitantes.

No telephone

Um inventor dinamarquez, sr. Petersen, teria conseguido, segundo noticia do *Electricien*, aperfeiçoar as transmissões telephonicas, aquecendo o pavilhão do receptor.

Este aquecimento, actúa, evidentemente, sobre a densidade do ar que está proximo do diaphragma como, porém, fica assim augmentada a intensidade do som?

A verdade é que os sons telephonicos se tornam extraordinariamente reforçados e distinctos, qualquer que seja a natureza da

membrana: mica, carvão, metal; além disso, pouco importa que a membrana esteja muito ou pouco esticada.

Por occasião de conversações telephonicas entaboladas, a titulo de ensaio, entre Nikoebing e Copenhague, os sons chegaram com tal intensidade, que os correspondentes podiam perceber as palavras, mesmo depois de collocarem os phones sobre a mesa e afastarem-se della sensivelmente.

Batalha dos elephants

Noticias do Congo belga dizem ter-se dado ali uma batalha entre soldados e elephants.

O chefe do posto de Sousumba, no Arurrime, estava muito alarmado com os estragos causados pelos numerosos elephants que atacavam as plantações vizinhas do forte, e a guarnição destes tão aterrada que não havia meio de a fazer sahir do posto, nem mesmo bem armada.

Pediu reforços para atacar os elephants, mas antes que chegassem, duas dezenas delles encaminharam-se em fila para a palissada exterior da fortificação e, com grande espanto dos soldados, começaram a demolil-a.

Então o chefe ordenou aos seus homens que disparassem, o que fez com que os pachidermes retirassem, urrando estrondosamente.

Animado por este resultado, o chefe do posto ordenou uma sortida, indo encontrar os enormes animaes numa clareira dum bosque onde os atacou a tiro, crendo que de novo os poria em fuga: succedeu, porém, o contrario; os elephants irritados, acometteram os soldados, distribuindo trombadas para a direita e para a esquerda, matando um soldado, ferindo varios e pondo os restantes em fuga precipitada, através dos matos, em busca do forte, onde se fecharam, preparando-se para a luta.

Os pachidermes sitiaram o posto, recomeçando a demolição da palissada, dando mostras de viva colera.

Quando a situação era mais critica, porque a palissada começava a ceder, chegou um destacamento dum outro posto, Arurrime, cujos soldados, entrincheirando se convenientemente, romperem fogo com balas explosivas que levaram, matando varios elephants.

Os do forte fizeram uma sorti-

da, mas os pachidermes de novo os obrigaram a recolher-se depois de lhes haverem morto mais um soldado e ferido dois.

Por fim, as descargas dos auxiliares dos sitiados pozeram em fuga os terriveis elephantes.

Fabrico de diamantes

O *Cosmos*, de Paris, menciona um relatorio do consul americano em Anvers, publicado no *Daily Consular and Trade Reports*, no qual se trata de um novo methodo para o fabrico dos diamantes.

E' sabido que o gaz de illumination contém uma série de compostos de carbono. Observou um homem de sciencia belga, W. von Bolton, que, expondo o gaz de illumination á acção do vapor de mercurio, alguns desses derivados do carbono se descompõem em productos de carbono livre. Continuando as suas investigações, descobriu que, se em vez de mercurio puro, se empregar um amalgama de mercurio e de outro metal, uma parte do carbono que se desenvolve do gaz illuminante se depositar sob a fórma de pequenissimos crystaes, isto é, de diamantes.

Os melhores resultados obtem-se com amalgamas de potassio e de sodio. Com este mesmo systema von Bolton conseguiu tornar maiores os pequenos fragmentos de diamantes, collocados no tubo em que se achavam o gaz illuminante e o amalgama que provoca a decomposição dos seus constituintes com base de carbono.

Eis o modo por que o professor von Bolton procede, na pratica: faz passar lentamente uma corrente de gaz illuminante através de um tubo, em cujo fundo collocou o amalgama de sódio, e um pouco de pó de diamante espalhado sobre uma tenue camada de silicato de sodio. Ao cabo de um mez, encontra-se no tubo um pequeno deposito de carbono amorfo. Examinando por meio do microscopio a poeira diamantina, nota-se que os fragmentos que a constituem, augmentaram de volume e que muitos delles se tornaram transparentes, ao passo que, antes da operação, eram todos opacos. Durante toda a operação o tubo deve ser mantido na temperatura de 100°.

O inventor espera poder chegar a fabricar por este meio diamantes artificiaes sufficientemente grandes para poderem ser introduzidos no commercio.

Correspondencia

Amparo

No dia 26 de Janeiro realisou-se a segunda festa do cathecismo no theatro S. Caetano, cujo producto será applicado em beneficio do mesmo cathecismo.

E' intenção do Revmo. Vigario mandar vir da Europa uma machina para projecção luminosa e instrucção das creanças.

O drama -Branca de Neve- foi perfeitamente interpretado pelas meninas que representaram. O Revmo. Vigario acaba de organizar um apostolado para todos os annos fazer a Semana Santa, que este anno promete ser solemníssima. Já foi adquirido o terreno para nelle ser edificado a villa de S. Vicente de Paula.

Domingo proximo reabrem-se as aulas do cathecismo que serão distribuidas pelas tres egrejas, havendo uma no collegio das irmans dominicanas.

Depois da Paschoa, no dia 25 de Março o nosso Revmo. Vigario, no Danube, segue com destino ao norte, onde vae repousar por algum tempo.



Notas e Noticias

De Roma

O Santo Padre concedeu o privilegio de altar portatil ás senhoras espanholas que pertencem á «Obra das tres Marias», para que quando estiverem doentes, possam os sacerdotes dizer missa em sua casa e comungar, precedendo sempre o consentimento do Bispo diocesano.

—O cardeal Merry del Val, em nome de S. S. Pio X, escreveu ao dr. Henrique Reig, Reitor da Academia Universitaria Catolica de Madrid, elogiando aquella gloriosa instituição de estudos superiores.

—Por occasião do anno entrante felicitaram por telegramma a S. S. Pio X os imperadores da Austria e da Allemanha, o sultão da Turquia, os reis de Espanha, Noruega, Belgica, Suecia, Saxonia e Montenegro, o regente de Baviera e d. Manoel II, de Portugal.

—O Santo Padre mandou que se proceda com todo rigor contra os sacerdotes que em Roma exercem a agiotagem, dando para isso as competentes ordens ao cardeal Respighi, vigario geral de S. S.

—Pio X ordenou tambem que seus restos mortaes sejam collocados nas catacumbas que existem sob a basilica de S. Pedro.

—O Papa recebeu em audiencia no dia 9 o sr. Calbetón, nomeado recentemente pelo ministerio Romanones, para o cargo de embaixador de Espanha perante a Santa Sé, após dois annos de ausencia do sr. Ojeda por causa da desastrosa administração politica do sr. Canalejas.

—O jornal «Corriere di Sicilia», desautorizado pela Santa Sé, por não defender os interesses catolicos, passou a ser propriedade da «Unione Catolica Siciliana», entrando, pois, na sua fase de verdadeiro jornal católico.

Vida católica

Nas margens do rio Cury, Estado do Pará, chocaram-se dois trollys. Frei Angelico de Villa Cortese, Irmão leigo capuchinho, que viajava com seis meninos do Instituto de Prata, fez esforços herculeos para salvar a vida de seus pequenos companheiros, saindo apenas um ferido. Mas elle recebeu gravissimos ferimentos que lhe determinaram grandes hemorragias, vindo a falecer após tres horas de horriveis sofrimentos. Fr. Angelico contava 52 annos de idade e confessara-se no dia anterior.

Os catolicos paraenses deploraram a morte do optimo e dedicado servidor da infancia desvalida.

— Dos candidatos apresentados na chapa oficial para as cadeiras do Congresso pela Liga Eleitoral Catolica de Campinas, fôram excluidos os drs. João Martins de Mello Junior e Antonio Mercado, conhecidos por suas afirmações anti-religiosas e anti-clericaes. O nome do primeiro foi substituido pelo do dr. Laurindo Minhoto, candidato da opposição, mas de confiança para os catolicos.

— Fundou-se no bairro do Putim, municipio de Guaratinguetá, uma «Associação Catholica de Beneficiencia para as Classes Laboriosas».

— Em Chicago foi transportada em peso uma capella, a 200 metros de distancia, porque ocupava um logar que não convinha para seus planos ao millionario Carnegie.

— Teve lugar em Nova Friburgo o retiro espiritual do clero das dioceses do Rio de Janeiro e de Nictheroy, assistindo 96 sacerdotes, presididos pelo emmo. sr. cardeal Arcoverde e pelo exm. sr. d. Agostinho Benassi.

— No dia 17 de Janeiro, fazendo annos o exmo. sr. d. Joaquim

Vieira, arcebispo titular de Cirrho, e bispo resignatario de Fortaleza, recebeu uma grandiosa homenagem dos cearenses, indo á frente o exmo. sr. presidente do Estado, o chefe de policia, secretarios do governo e todo o clero secular e regular.

A *Ave Maria* adhire ás manifestações de estima e admiração a sua excia. rvma.

— O Centro Catolico de Rio do Janeiro que se estava organizando em partido catolico,—por insinuação do emmo. sr. cardeal Arcoverde e demais prelados brasileiros, desistiu de formar um partido politico, colocado em frente dos politicos dominantes da situação, continuando porém, a levar sua influencia e acção nas eleições aos cargos representativos, para evitar o triumpho da impiedade.

—Para compôr a nova directoria da União Catolica Sto. Agostinho, de Campinas, fôram eleitos os srs. Paulo de Campos Freire, presidente; Henrique Valente, vice-presidente; José Brochado e Victor Caruso, secretarios; Manoel Mirelles, tesoureiro.

— O exmo. sr. bispo de Campinas dirigiu uma carta pastoral aos fieis da paróquia de Itapira, explicando-lhes seu procedimento de pai carinhoso com o sacerdote que déra o escandalo de publica desobediencia ás ordens de seu Prelado, e intimando a todos a prohibição de tomar parte nos actos do culto schismatico que o infeliz exvigario suspenso pretendia executar numa das capellas da paróquia.

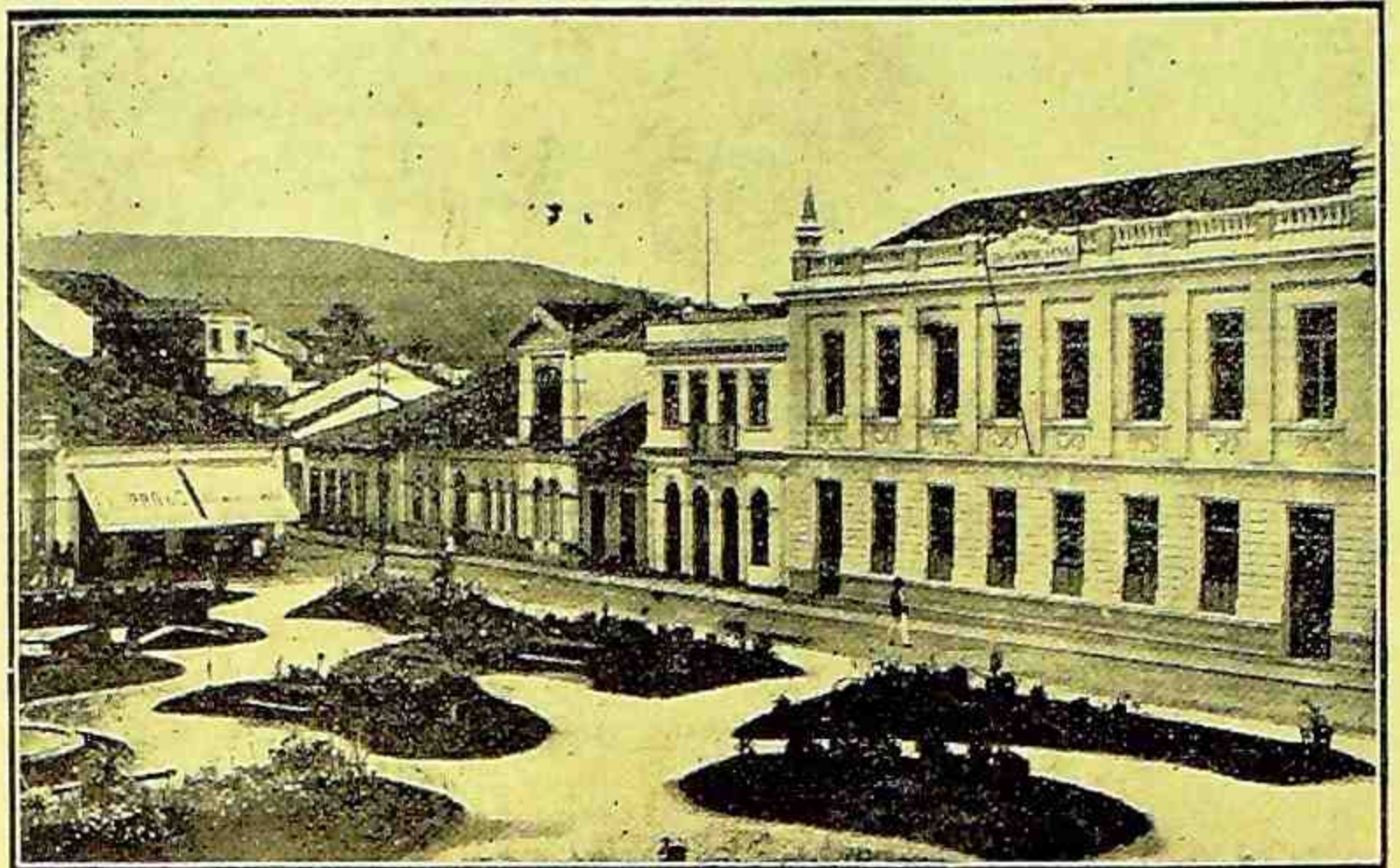
— O barão Kramer Klett, conselheiro de Estado da Baviera e uma das maiores fortunas da Alemanha, converteu-se ao catolicismo, fazendo publica abjuração de heresia protestante.

Convidamos os ministros ou pastores de aqui que vão converter sua ovelha. Vejam que tem muito leite...

— O dr. Hugo Hurter, celebre editor de edições baratissimas e escolhidas dos Santos Padres, da Igreja, depois de exercer por 54 annos o ensino da teologia em Innsbruck, foi aposentado e condecorado pelo imperador de Austria com a insignia da Ordem «Franz Joseph» que lhe dá direito a assistir ás solemnidades da côrte imperial.

— O exmo. sr. bispo de Jaca foi nomeado coronel honorario da Guarda civil de Hespanha.

Foram os proprios guardas civis



Guaratinguetá. — Largo 13 de Maio.

que pediram esta honra para o illustre Prelado que, como senador do reino, constituiu-se advogado daquella nobre classe, defensora da ordem publica e terror dos criminosos e malandrins revolucionarios.

— Os sindicatos de operarios catolicos, de Barcelona, têm já uma casa propria, chamada «Casa Popular», fundada pela Acção Social Popular e Secretariado do Trabalho.

— Tomou posse de seu cargo de burgo-mestre de Vienna o dr. Ricardo Weiskirchner, designado por Lueger aos eleitores catolicos como digno de ser o seu sucessor no fomento das obras sociaes, de que o municipio de Vienna é o modelo.

Nova Catedral de S. Paulo

Consta a *Gazeta do Povo* que na reunião celebrada no dia 8 pela Comissão executiva das obras da nova catedral ficou resolvido, conforme a idea apresentada pelo secretario da Agricultura, que a catedral será edificada no terreno onde já se acham os alicerces do Paço Municipal que será removido para outro ponto. Da praça João Mendes até o actual Largo da Sé ficará uma grande e larga avenida com um unico edificio que será a catedral.

Os outros edificios projectados nessa área serão removidos.

Estiveram presentes a esta reunião o exmo. e revmo. sr. Arcebispo Metropolitano, os srs. conde de Prates, conde de Lara, dr. Adolpho Pinto, dr. Oliveira Cesar, dr. Gabriel Dias, coronel José Bento, com. Leoncio Gurgel e dr.

Max Hehi. Deixaram de comparecer, por motivos justificados os srs. cons.^o dr. Antenio Prado, barão de Duprat e barão de Amaral que em tudo combinam com os seus companheiros.

—A Casa Pia de S. Vicente de Paulo, a cargo das Irmãs de S. Vicente, nesta capital, tem matriculados para o ensino gratuito do anno corrente 826 alumnos, sendo 50 meninas orfans internas e 776 alumnos externos de ambos os sexos.

—Segundo informa o «Correio do Povo», de Porto Alegre, o exmo. sr. Arcebispo Metropolitano vai trasladar o seminario maior e menor para o edificio em que funcionou o «Gymnasio de N. Sra. da Conceição», de S. Leopoldo, ficando confiado aos Padres da Companhia de Jesus o duplo collegio ecclesiastico, e sendo suprimidos os seminarios de Porto Alegre e de Paracy. O novo seminario servirá para formar os padres que hão de servir as dioceses do Estado do Rio Grande e Santa Catharina.

O velho seminario de Porto Alegre será destinado para um estabelecimento de ensino gratuito e será denominado «Collegio d. Sebastião» em homenagem ao primeiro bispo do Rio Grande.

—Informam-nos que o ex-vigario rebelde de Serro Azul não é um dos emigrados que fugiram ás perseguições da carbonaria portugueza, mas que fazia annos que já havia vindo para o Brazil.

—Sob a presidencia do exmo. sr. Arcebispo-Bispo de Diamantina realizou-se no dia 11 de janeiro a reunião das Associações Católicas daquella cidade, organizando-se em

Confederação poderosa que reunirá as forças de todos para conseguir os fins comuns e particulares e a defeza dos direitos da religião.

O orador official, P. Desiderio Deschand, disse no seu discurso:

«Si a grève dos mineiros de Pensylvania em 1902 tornou-se tão respeitavel, que forçou a intervenção do presidente Roosevelt, receioso dos enormes prejuizos causados—46 milhões aos patrões, 25 milhões aos operarios, 7 milhões ás minas etc.—foi isto devido a ser a *corporação* dos mineiros de Pensylvania aggregada á *Federação dos mineiros unidos da America*, e com ella á *Federação Americana do trabalho*.

No paiz classico da liberdade, na Inglaterra, a mesma tactica. Que é a *Trade Unions*.

A mesma denominação indica vasta corporação de representantes de differentes interesses para defeza commum...

O que se dá na ordem profana, realiza-se tambem nos outros paizes na ordem religiosa, e procura-se estabelecer aqui agora com a fundação da Federação das associações catholicas desta cidade e diocese.

Pela união, a reclamação contra a violação dos nossos direitos será mais pronta e effcaz, e, sem perderem nada as associações quanto aos fins proprios a cada uma, muito lucrarão todas para a defesa do que a todos e a cada uma interessa.»

Os factos do Piauhy

Do *interview* do «Imparcial» diz *A União* chegamos ao conhecimento exacto da verdade sobre varios factos noticiados contradictoriamente em telegrammas e correspondencias diversas. Entre esses factos destacaremos os seguintes:

A noticia do assassinato de Mons. Lopes não foi transmittida por seus amigos, mas por adversarios, com o fim de, desmentindo-a, diminuir o effeito das outras violencias praticadas.

Mons. Lopes almoçava com suas irmãs, quando foi cercada a sua casa por 30 policiaes ao mando do Tte. Augusto Nunes, que lhe intimou a prisão. Mons. Lopes obteve licença de terminar a sua refeição e seguiu acompanhado de suas irmãs. Foi mettido na enxovia onde, entre outras pessoas, achou o gerente do *Apostolo*, José Moura, sacristão, ainda não curado dos ferimentos que lhe haviam

feito praças de policia, poucos dias antes.

Foi mais tarde transferido para o estado-maior, e chamado a depôr perante o chefe de policia, Dr. Fenelon Castello Branco, sobre o homicidio do major Gerson, no qual lhe attribuia cumplicidade, embora fosse sabido ter sido esse crime praticado pelo dr. Falcão em desforço de injurias e violencias soffridas, mezes antes.

Protestando Mons. Lopes, como cidadão, parcho e governador da diocese, foi solto á noite.

Não é exacto que tivesse sido abandonado por seus correligionarios: ao contrario, sahio-se mais prestigiado e mais disposto á lucta, sem receiar a perseguição do actual governador de Piauhy e dos seus asseclas, sómente movido pela paixão, contraria ás suas opiniões politicas e religiosas.

As insinuações malevolas do jornal governista contra a pureza de sua vida foram contestadas por seu amigo dr. Eurico Costa, e até pelo marechal Pires Ferreira, de modo a fazerem calar os calumniadores.

Affirma o assassinato do escrivão Malaquias baleado pela força publica ao atravessar o rio em fuga.

Foi completa a destruição da officina do *Apostolo*, brutalidade prevista pela opposição que conhece de quanto é capaz o governo de um Miguel Rosa.

Descreve a situação financeira deplorabilissima do Piauhy cujo governo, ha seis mezes, não paga os seus funcionarios.

— No dia 12 do corrente foi eleita a nova directoria do Centro dos Operarios Católico do Braz, sendo nomeado presidente o sr. João Lemes Rodrigues; vice-presidente, José Ildefonso Carvalho; secretarios, João Alfredo Rosa e Virgilio Camara; tesoureiro, Porfírio Prado, e procurador, Albino Linhares.

Desejamos-lhes o maior acerto na sua gestão para felicidade da classe operaria.

— Os Padres do Verbo Divino abriram em Juiz de Fóra uma Escola de Pharmacia e Odontologia, em que poderão formar-se os aspirantes dos dois sexos. Os revmos. missionarios tiveram em vista preservar a mocidade da corrupção moral e da perda da fé, ocasionadas por assistir a escolas neutras ou de hereges, como o collegio Granbery, da mesma cidade, onde

se ensina a arrancar os dentes e se arranca a fé dos alunos. O collegio Granbery, filial de Cataguazes, fez-se tambem famoso, não ha muito tempo, porque as moças que se deixaram ludibriar pelas palavras adocicadas dos hereges lambisgoias, iam perdendo mais alguma coisa de alto valor.

Os directores protestantes do Granbery de Juiz de Fóra, de Lavras e Cataguazes fazem aliás, um soíenne e, imprudente alarde de alheiar da fé católica os alumnos que lhes encomendam muitos pais incautos e pouco zelosos.

— O dr. Eugenio Vautier doou ao arcebispado um terreno com 60 metros de frente por 100 de fundo sito no bairro do Pary e perto da estação ingleza, afim de ser construida uma igreja que será a séde da nova parochia a ser erecta no dito bairro.

O generoso donante entregou tambem dez contos de réis para iniciar a construção.

— O redactor d'*O Malho* está processando um frade. O prior de S. Bento, do Rio, foi intimado a comparecer á policia. O *Malhete*, o grande injuriador da religião, o escoaduro de todas as injurias e afrontas contra os Padres, queixase ante a justiça por injurias que atribue ao prior de S. Bento.

Que desplante, o do director d'*O Malho* que na sua faina ingloria e confiando na sua irresponsabilidade civil como deputado, atreve-se a cuspir em cada numero quanta vilezas vem-lhe á boca contra os ministros sagrados, afirmando por exemplo, que todos estão podres...

— Na sessão do corrente mez, celebrada pela Congregação das Associações Catholicas de S. Paulo, fez uma conferencia muito aplaudida sobre acção social o sr. dr. Eugenio de Carvalho, presidente da Archiconfraria do Coração de Maria, encetando a serie de conferencias a ser dadas por catholicos leigos, na secção masculina da Confederação.

Nossos parabens ao distincto amigo e assignante de nossa revista.

— Foi fundada no Rio de Janeiro a Sociedade S. Carlos Borromeo para prestar os auxilios espirituales aos enfermos, asilados, encarcerados e demais pessoas que não podem praticar actos religiosos nas igrejas. Foi nomeado presidente da nova sociedade o dr.

Oscar Neral de Gouvêa; vice-presidente o dr. Henrique Tanner de Abreu; secretario, dr. Pedro Fernandes Vianna da Silva, e tesoureiro, o sr. João Soares de Souza Lobo.

— Como nos outros annos, realisa-se neste Santuario do Coração de Maria, ás 6 1/2 horas da tarde, o exercicio da Via Sacra, nas quartas e sextas-feiras de quaresma, havendo depois sermão e benção do Smo. Sacramento. São muito numerosos os fieis que já concorreram a este piedoso exercicio, nos dias passados.

— *A Cidade de Itapira*, num editorial, desautoriza as afirmações do padre schismatico Amorim Correia, negando que a população de Itapira o adore e estime. A rodinha de quinze pessoas que assistiu sua missa, foi chamada pela curiosidade ao foguetorio lançado por conta do apostata.

A Cidade de Itapira confessa tambem que certos artigos publicados em proprio louvor naquelle e noutros jornaes de Itapira são da lãvra e letra do ex-vigario.

E' bem sabido que a *Cidade* é uma folha neutra.

Pelo Paiz

— No dia 29 de janeiro houve na Estrada Central um desastre e um roubo de «mascarados».

— O governador Dantas Barreto «arranjou» vinte metralhadoras para a policia do Estado de Pernambuco.

— Apurada a verdãde, por ordem do secretario da Agricultura de S. Paulo, sobre as vantagens do café de Java, denominado «Robusta» sobre o arabigo ou Moka, resultou que apenas o «Robusta» cresce mais rapidamente, não sendo mais forte que o outro para resistir aos parasitas e ás intemperies.

— No dia 25 de janeiro foi inaugurada em Tremembé a iluminação electrica da cidade, benzendo a usina geradora o exmo. monsenhor Nascimento Castro, vigario geral da diocese.

— Um agente de policia, alcoolizado, atirou 60 tiros de revolver, nas ruas de Bello Horizonte, contra uma multidão que se calcula em 600 pessoas, não alvejando nenhuma.

Está visto: aos meninos e rapazes não se devem facilitar armas, aos policias, porém, deve ser interdito com absoluto rigor o uso do alcool.

— Lamentaram as pessoas honestas o desleixo da policia de São Paulo, tolerando que um malandro mascarado fosse pelas ruas e na propria Avenida, no meio do curso da aristocracia dinheirosa, vestido de frade franciscano.

Se algum rapaz zeloso lhe desse bordoadas nas costas, a policia seria obrigada a intervir, acabando por desmascarar o maçon do disfarce.

E' bom ter presente o aviso para occasiões semelhantes, não sendo preciso esperar os dias de carnaval, pois infelizmente os garotos grandes pululam pelas ruas vestidos decentemente, ostentando até gravata de seda e chapéu panamá.

— O sr. Napoleão Rapini celebre aviador italiano, «conquistou», o primeiro, o «raid» de São Paulo a Campinas, saindo desta capital com pessimo tempo ás 9,50 e aterrissando no Hippodromo de Campinas ás 10,55, do dia 23 de janeiro.

— Em Porto Alegre um tal Cavaco, anti-clerical e arruaceiro e que punha em alvoroço as proprias Musas, pois pretendia coroar-se com os louros de poeta, foi posto na cadeia por ser captivado uma joven de distincta familia. O asqueroso verzejador era, pois, muito amigo da «Lanterna» do «Estado de São Paulo», do «Livre pensador» e de outras folhas desse jaez.

O coitadito mata-frades grita e bêrra que é innocente. Vamos vêr...

— Foi autorizado pelo governo de S. Paulo o tráfego da Estrada de Ferro de Pitangueiras entre o kilometro 39 (estação Azevedo Marques) e o kilometro 40 (estação Viradouro).

— Tomou posse da presidencia do Estado do Rio Grande do Sul o dr. Borges de Medeiros.

O novo presidente inaugurou, pouco depois, em Porto Alegre o monumento erguido á memoria de Julio de Castilhos.

— O sr. B. Machado, ministro da Carbonaria Portugueza, teve no principio de anno um brilhante recepção de... tres pessoas.

— Foi installada uma linha telefonica entre a Secretaria da Justiça de S. Paulo e o Grand Hotel de la Plage, em Santos, bairro do Guarujá, onde se acha de villegiatura o presidente do Estado de S. Paulo.

— A Associação Commercial de Lisboa presenteou a officialidade do navio-escola brasileiro «Benjamin

Constant» com uma bellissima amphora de prata. (Concordamos com os pseudo e supra-classicistas de hoje, em escrever *amphora* com *ph*, por se tratar de uma *antigalha* de Roma e Grecia que imitaram mais ou menos, os artistas joalheiros da casa Leite e Irmão, de Lisboa).

— O Secretario do Interior, do Estado de S. Paulo, aprovou para o ensino publico, de acordo com a Directoria da Instrução Publica os Elementos de Geometria e Trigonometria dos Srs. André Pérez e Carlos Paula, livros que já annunciámos noutro numero da *Ave Maria*.

Dinheiro de S. Pedro

Quem é o Papa?—E' o homem que tem no mundo maior autoridade e que goza de menos liberdade. Elle tem a auctoridade sobre todos os povos, reinos, republicas e nações. *Como me enviou meu Pae eu te envio a ti*, diz Jesus a São Pedro. *Tudo o que ligares na terra, será atado no Céu. Ensina a todos, aos reis e aos vassallos, aos doutores e aos discipulos, aos sabios e aos ignorantes.* Todos estão debaixo de sua auctoridade e todos devem receber d'elle o ensinamento.

No entanto ninguem no mundo é menos livre que Elle; nem liberdade tem para sahir á rua. Dez annos faz que Pio X foi eleito Papa; outros tantos annos faz que ficou prisioneiro. Nem pode sahir para dizer adeus aos seus parentes. Lá entre as paredes do Vaticano está, e lá estará até a morte. Desde aquelle exilio olha para nós e precisa dum adjutorio.

Não lh'o daremos?

Somma anterior 82\$860

Donativos semanaes.

Redacção da «Ave Maria»	08\$500
Missionarios do Coração de Maria	0\$500
Esmolas da Egreja	3\$200
Total	87\$060

Nossos defunctos. — Em Eulate, provincia de Navarra, Espanha, a exma. sra. d. Paulina Ochoa, dilecta mãe do revmo. P. Francisco Pérez Ochoa, digno Superior dos Missionarios do Coração de Maria, em São Paulo. A virtuosa finada, depois de uma vida exemplar, e de uma longa enfermidade, morreu confortada com todos os Sacramentos.

— Em Lavras (Minas), d. Maria Bemvinda de Padua.

R. I. P.

LOURENÇO

O CONSCRIPTO

PELO PADRE BRESCIANI

TRADUZIDO POR

J. A. V. DE SEQUEIRA

sequios e prodigalizando-lhes todas as atenções que eram de esperar d'um fidalgo amavel e generoso. Este proceder indignava Lamba, que dizia de seu vizinho todo o mal possível, arguindo-o de jacobino e de cobarde, que queria por meio de baixezas captivar a benevolencia de Napoleão e tornar-se grande da corôa.

—Isto lhe quadra bem, dizia elle, dando a suas feições uma expressão de amarga ironia, é justamente a grandeza que lhe convém; *novo contra os novos*. Oh! sim, por isso que deparei em sua familia com mulheres vindas das antigas casas Frasona, Grinalda, Ivrea, Salvago e Centuriano, julga-se d'ora ávante tão nobre como os Bocca-negra. Mas por mais que faça, ficará sempre, sempre do Portico-Nuovo. Quando o imperador Frederico, a esse grande jantar que os nossos avós lhe deram no porto, exclamou em vista de tanta magnificencia: *Vos estis omnes marchiones* «Vós sois todos marquezes», os avós de Giano eram pequenos barqueiros da Riviera, e carregavam em nosso porto azeite, laranjas e limões. Pois bem! seja assim: que elle mendigue os titulos de duque de Cossano, de Montebello, de Trevis e Dalmacia; que lhe ajunte as insignias de marechal do imperio, cessará elle por isso de ser um homem de fortuna como os Soult, os Berthier, os Marmont & C.^a, todos sahidos do tronco dos carvalhos que vêmos sobre as montanhas? Pelo que toca aos consules ligurios, jámais lhe correrá nas veias uma só gota do seu sangue.

A todos estes discursos, Marinetta sentia-se tomada d'uma tremura glacial; e aproveitando-se do ascendente que tinha sobre o espirito de seu pae, lhe respondia frequentes vezes:

—Papá, não falle assim, isso lhe fica mal. A familia de Giano é tão honrada, tão grande como qualquer outra familia genoveza e até italiana. Ella gosa em Genova o maior respeito por haver dado illustres bemfeitores á republica, por haver produzido homens que tem defendido o Es-

tado por seu valor e sua prudencia, principes, capitães, senadores mencionados com elogio em nossas historias.

—Mas elles são de Portico-Nuovo, exclamava Lamba, tornando-se pallido de indignação, comprehendes? do Portico-Nuovo?

—Elle é tão novo, accrescentava a donzella, que já ha muitos janeiros que d'elle tem sahido doges para a republica. (1) Como! novo depois de trezentos annos e mais? Parece-me pelo contrario velho, caduco e desmembrado, pois que era já uma grande casa muito tempo antes de 1528.

—Tu és uma tolinha, tendo a cabeça cheia das ideias da época vós as raparigas aspiraes á democracia com o ar que nos cerca. Não sabes tu que a origem da nossa raça se perde em as nuvens, que o sangue dos consules corre em nossas veias, e que os nossos antepassados eram já patricios nos tempos das guerras contra os Pisões, e até nos tempos em que os Cruzados passaram a Genova para ir á Terra Sancta? e citas-me o anno de 1528, como se me fallasses do tempo de Carlos Magno! Que te não ouça eu mais disparates ao modo dos jacobinos; tu desdizes da antiga grandeza liguria, e não amas já teu pae. Giano não é digno de que tu o defendas, porque nem toda a rhetorica de Cicero poderia jámais fazer d'elle um Portico-Vecchio, nem tirar-lhe uma onça á excommunhão que lhe pesa sobre a cabeça.

Marinetta gemia por causa d'esta birra de seu pae, e soffria com esta indifferença entre duas familias que ella quereria vêr em boa harmonia. Um dos seus mais vivos desejos era poder entrar em doce correspondencia com Violentina, filha de Giano, que era mais idosa do que ella alguns mezes. Era esta um menina piedosa, discreta, graciosa, cheia de juizo e delicadeza, amada e venerada por todos os pobres d'aquella redondeza, por causa das numerosas esmolos que

(1) Cumpre-me declarar que tomei a liberdade de apartar-me da letra, escrevendo, como se vê, no texto «que já ha muitos janeiros que d'elles tem sahido doges para a republica» em vez de «que já tem mais d'uma quinta feira sobre as gorras» phrase muito italiana, e que á letra ficaria imperceptivel. *Gorra* é a traducção da palavra italiana *cornio*, e assim chamavam á gorra privativa dos doges.

fazia. Dedicava cuidados particulares aos enfermos de Ferre, que ella visitava a miudo com sua mãe, senhora virtuosa e animada dos mais nobres sentimentos. Se seu pae vivia no fausto, se elle recebia continuamente estrangeiros em seu palacio, se em sua casa se multiplicavam os banquetes, as reuniões e divertimentos, Violentina não era menos severa em seu porte, regulada em suas acções, recatada em suas palavras. Ella seguia o exemplo de sua mãe que tinha posto todos os seus cuidados em educala no temor de Deus e n'essa nobre reserva, que communica tanto encanto e attractivo ao modo honesto e risonho das castas donzellas. Todas estas bellas qualidades reunidas em Violentina eram tão conformes ao character affavel e bondoso de Marinetta, que ella se sentia invencivelmente attrahida a formar com a filha de Giano uma terna e viva affeição.

Mas a pobre Marinetta tinha um outro attractivo secreto e preponderante que lhe fazia desejar a intimidade de Violentina. Sem querer confessar isto a si propria, procurava mil outras razões boas e verdadeiras em si mesmas, que não eram comtudo aquellas que exerciam sobre o seu coração o mais poderoso imperio. Violentina tinha um irmão unico, pouco mais ou menos dous annos mais velho do que ella, o qual se chamava Lourenço. Era um mancebo de sentimentos vivos e nobres, dotado d'um character docil e feito para a virtude, regulado em seu comportamento, amavel, grave e delicado em seu modo, mostrando olhos meigos e serenos debaixo d'uma testa que respirava a franqueza e dignidade.

Giano ia cada anno para a sua quinta pelos fins d'abril e residia ahi até ao principio de novembro. Seu palacio um pouco mais no interior do valle, do que aquelle de Lamba, era edificado sobre uma collina encantadora, no fundo da qual corria um regato sempre limpo e abundante de aguas, do qual partiam muitos canaes que iam mover um grande numero de engenhos de pisões e fabricas de papel. Tudo contribuia para entreter n'estes logares a mais doce frescura. A parte superior era plantada de pequenas carvalhos, de pinheiros e castanheiros. Embaixo para o lado do mar, se estendia um grande quintal, onde se viam bellos tableiros de musgo e prados flori

dos, regados por uma multidão de pequenos mananciaes e arroios. Desde o palacio até á praia se dilatavam largas alamedas cheias de sombra, formadas por murtas e loureiros bravos, alternados com grandes laranjeiras, cedros e limoeiros sempre carregados de flores e de fructos dourados, que espalhavam seus aromas suaves até sobre as ondas, e embalsavam o ar de todas as colinas dos arredores.

Pelo mez de Maio, Marinetta via Violentina descer todos os dias pela manhã o caminho que sahia do seu palacio. Era sempre acompanhada por Lourenço, que a conduzia á igreja parochial, onde o parochio celebrava o mez de Maria. A filha de Lamba era igualmente arrebatada da piedade da irmã e da bondade do irmão. Este, sem embargo de haver muitas vezes vigiado pela noite adiante para assistir ás festas que dava seu pae, interrompia a metade do seu somno por affeição com sua irmã, e levantava-se cedo para a acompanhar. Mais vezes ainda Marinetta o via, á tarde, do pequeno terrasso do seu jardim, preparar a catraia para ir passear com Violentina sobre os deliciosos golfos que se formam n'esta praia, e assim fazel-a gosar do bel-

lo prazer do sol, que desce sobre as aguas de Provença, mergulhando-se em um mar d'ouro. Elle a conduzia muitas vezes aos sitios onde os pescadores tiravam suas rêdes para terra, porque sua irmã se entretinha em vêr as diversas especies de peixes bulir nas malhas e saltar á flôr d'agua á medida que se approximavam da praia. Mas é sobretudo por entre os recifes situados no fundo do quintal de Marinetta que elle se comprazia de dirigir sua lancha. No intuito de subministrar a sua irmã um recreio de que ella gostava muito, tirava as botas e se punha a trepar sobre os rochedos, para arrancar d'elles, por meio d'uma especie de cinzel, as conchas, as ostras e outros mariscos de que estavam cobertos. Quando havia recolhido um punhado, os lançava á barca com grande satisfação de Violentina.

Dando signaes tão manifestos de seu excellente coração, Lourenço havia feito rapidos progressos na estima de Marinetta. Ella chegou a desejar ter um irmão como Lourenço, tão cuidadoso em provar-lhe sua candida affeição, em fazer-lhe uma agradável companhia, em estudar todos os seus gestos para os satisfazer com esse terno afan e

esse prazer sincero. Quando o par fraterno, batendo na agua com o remo, mettia a barca ligeira pelo meio dos escolhos, a boa menina os seguia com certa inveja, com um fugitivo desejo de fazer parte de sua sociedade. Vendo-os navegar rapidamente ao longo da praia, espriava sua vista sobre todos os rodeios das enseadas e em toda a volta dos rochedos, até que o promontorio visinho os tivesse feito desaparecer a seus olhos. Então, silenciosa e distrahida, contemplava o inar, e como se tivesse procurado com a vista a tortuosa esteira da catraia, percorria pelo pensamento os seus vestigios já desfeitos. e os fazia reviver em sua imaginação, dizendo consigo mesma:

— Aqui Lourenço batia na agua com o remo, acolá torneava aquella rocha anegrelhada, mais longe ia directamente cortando o arco d'aquella enseada e impellindo a barca para a ponta d'um cabo. Como era destro e animado, como se curvava agilmente sobre o remo!

Então Marinetta se conservava immovel sobre o terrasso, desenhando em sua viva imaginação o innocente retrato d'um irmão que
(Continúa)

OS FRADES

Caminha entre os apupos da gentalha,
O frade, em largo gesto abençoando;
Humilde, não se queixa e vae resando,
Pedindo o bem do povo, que o atassalha.

Com armas de perdão vence a batalha;
Combatendo as paixões, se vae sangrando.
Quantos tropheos estão lhe constellando
A veste, em que seu corpo se amortalha!

São uns heroes, uns grandes, uns valentes.....
Rompem do mal as magicas correntes,
Os homens do burel e da roupeta.

Para pesar seus feitos que são mil,
Lembre se o grande povo do Brasil,
Que são irmãos de Nobrega e Anchieta.

P. L. E.

Juiz de Fóra, 13—1—13.

MOMENTOS ALEGRES

A' sahida do Congresso:
— Tú não abriste a bocca durante a sessão...
— Enganas-te. Abri-a para bocejar, sempre que tu falavas...

Alguem perguntou um dia ao philosopho Diogenes: qual é a mordedura mais venenosa.

O sabio respondeu: dos animaes bravios, a do maldizente: e dos humanos a do adulator.

Quem mede o seu estado nunca será pobre.

Indicador christão

FEVEREIRO DE 1913. — N. 7

16 Dom. *II de Quaresma*. Sto. Ildfonso, arcebispo de Toledo.

17 2.^a FEIRA Fugida de Nossa Senhora a Egipto.

18 3.^a FEIRA S. Teotonio.

19 4.^a FEIRA S. Marcello I, papa e martir.

50 dias de indulgencia assistindo, á missa das 7 horas no altar de S. José.

Hoje jejum, sem abstinencia.

20 5.^a FEIRA S. Fabião, papa e martir.

21 6.^a FEIRA S. Raimundo de Penafort.

Hoje jejum e abstinencia.

22 SABADO A Cadeira de S. Pedro em Antioquia.

500 dias de indulgencia, assistindo á missa das 7 1/2 horas no Santuario do Immaculado Coração de Maria.

Hoje *Laus perennis* no Santuario do Coração de Maria.

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

Typ. da «Ave Maria».